

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

# PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

RIO BRANCO-AC JANEIRO/2014

# ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

**Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara**Reitor

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margarida de Aquino Cunha** Vice-Reitora

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Socorro Neri Medeiros de Souza** Pró-Reitora de Graduação

> **Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira** Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa** Pró-Reitor de Extensão

**Prof. Cleyton França dos Santos** Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

**Tiago Rocha dos Santos** Pró-Reitor de Administração

**Prof. Msc. Alexandre Ricardo Hid** Pró-Reitor de Planejamento

Filomena Maria Oliveira da Cruz Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

> Rio Branco-Ac Novembro/2013

# EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR

Prof. Dr. Silvio Simione da Silva

Coordenador do Curso

Gilberto Alves de Oliveira Júnior

Vice-Coordenador

Prof. M.sc. José Alves Costa Profa. Júlia Lobato Pinto de Moura Profa. M.S.c Elisanda Moreira de Lira Profa. M.S.c Lucilene Ferreira de Almeida Prof. Dr. Sílvio Simione da Silva

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Prof. M.sc. José Alves Costa Profa. M.S.c Elisanda Moreira de Lira Profa. M.S.c Lucilene Ferreira de Almeida

Comissão Elaboradora

Rio Branco-Ac Novembro/2013

# **SUMÁRIO**

# APRESENTAÇÃO

- 1. PERFIL DO CURSO
  - 1.1 Contextualização da IFES
  - 1.2 Missão
  - 1.3 Visão
  - 1.4 Valores
  - 1.5 Realidade Regional
  - 1.6 Contextualização, concepção pedagógica e os objetivos do curso
- 2. JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO
- 3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
- 4. PERFIL DO EGRESSO
- 5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
- 6. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO
  - 6.1. Componentes Curriculares
  - 6.1.1. Quadro: Estrutura curricular
  - 6.1.2. Quadro: Equivalência de Disciplinas
  - 6.2. Quadro: Ementas e Referências
  - 6.2.1. Quadro: Disciplinas Obrigatórias com Ementas e Referências
  - 6.2.2. Quadro: Disciplinas Optativas com Ementas e Referências
- 7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DO CURSO
  - 7.1. Atividades Complementares de Graduação (bacharelados)
  - 7.2. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (licenciaturas)
- 8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)
- 9. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO
- 10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
- 11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
- 12. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO
- 13. CORPO DOCENTE
- 14. METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA
- 15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

# 16. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

17. LEGISLAÇÃO BÁSICA

18. REFERÊNCIAS

**ANEXOS** 

**FLUXOGRAMA** 

# **APRESENTAÇÃO**

O curso de Licenciatura Plena em Geografia nasceu no final da década de 1970, fruto do desmembramento do curso de Estudos Sociais, originando além da Licenciatura em Geografia a Licenciatura Plena em História. Esta primeira versão do curso se estendeu de 1978 até o inicio da década de 1990, mais precisamente 1991, quando foi concluída a reformulação da **primeira versão** do curso, sendo criado simultaneamente o curso de Bacharelado em Geografia.

Esta **segunda versão** do curso procurou incorporar na estrutura curricular as inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas que o Brasil e o mundo tinham vivenciado durante a década de 1980, no entanto, teve uma vida útil bastante reduzida em função das profundas transformações ocorridas no campo educacional, objetivando adequá-lo à nova realidade mundial e nacional, principalmente no que diz respeito ao mundo do trabalho que sofreu profundas transformações.

Na passagem da primeira para a segunda metade dos anos 2000, precisamente em 2006, a terceira versão do curso já estava sendo implantada. Nesta versão procurou-se incorporar todas as mudanças teóricas, metodológicas e estruturais, propostas pela reforma educacional promovida durante a última década, já que formamos docentes para o ensino básico e esta instância estava no auge das transformações, sendo necessária uma atualização constante do currículo em nível superior. Vale ressaltar ainda que, naquele momento, a estrutura curricular no curso teve um aumento considerável em sua carga horária em função da obrigatoriedade das 400 horas de investigação da prática pedagógica e das 400 horas de estágio supervisionado, sendo criados muitos componentes curriculares para atender á demanda da legislação federal, criando-se muitos problemas de ordem operacional para a instituição, os Departamentos acadêmicos e mais recentemente para os Centros acadêmicos, criados em 2008, momento em que foi promovida a quarta versão do curso, desta vez por conta simplesmente da recodificação dos componentes curriculares, devido à criação dos Centros Acadêmicos na instituição.

Atualmente após alguns anos de discussões, concluímos a **quinta versão** do curso de Licenciatura Plena em Geografia, na busca de incorporar não só as transformações mais recentes da política educacional, como também procurando alternativas para tornar a estrutura curricular do curso mais leve, em termos de carga horária e, ao mesmo tempo, atendendo as exigências da legislação de ensino, na busca de um equilíbrio entre a duração do curso e as necessidades no mercado de trabalho para o profissional licenciado em Geografia.

#### 1. PERFIL DO CURSO

#### 1.1. Contextualização da IFES

A Universidade Federal do Acre (UFAC) é uma Instituição Pública e gratuita de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre. Possui um Campus na cidade de Rio Branco, capital do Estado, e está localizada à Rodovia BR-364, Km 04, nº 6637 — Distrito Industrial e o outro na cidade de Cruzeiro do Sul, Campus Floresta, na Estrada do Canela Fina, Colônia São Francisco — Gleba Formoso, Lote 245.

Em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº. 187, foi criado como primeiro curso a Faculdade de Direito, em segundo a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e posteriormente, em 1970, a criação dos cursos de licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais. Oficializou-se, assim, em 03.03.1970, o Centro Universitário do Acre. Transformou-se em Universidade Federal do Acre em 22 de janeiro de 1971, sob o regime de fundação. É federalizada por meio da Lei 6.025, de 05 de abril de 1974, e do Decreto nº. 74.706, de outubro de 1974, passando então a denominar-se Universidade Federal do Acre.

Conta, atualmente, com dois Campi Universitários, sendo um Campus em Rio Branco e outro na cidade de Cruzeiro do Sul, além do Colégio de Aplicação, sendo este último na modalidade de ensino fundamental e médio. Está presente, também, nos 22 municípios do Estado, por intermédio de seus núcleos.

Com a criação dos Centros Acadêmico-Administrativos, aprovada pela Resolução do Conselho Universitário nº 08, de 28 de maio de 2003, a Universidade Federal do Acre instituiu seis Centros Universitários no Campus de Rio Branco: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Centro de Educação, Letras e Artes. Através da Resolução nº. 12, de 11 de outubro de 2007, foi criado o Centro Multidisciplinar de Cruzeiro do Sul (CMULTI), abrigando os dez cursos existentes naquele município.

Entre os objetivos desta IFES, destaca-se a formação de profissionais qualificados tecnicamente e capazes de responder, positivamente, aos anseios da sociedade na qual estão inseridos. Nesse contexto, a UFAC desenvolveu suas atividades, constituindo-se em um referencial da educação, da ciência, da cultura e da tecnologia, por meio da capacitação profissional e da expansão do saber. Para tanto, vem realizando pesquisas em várias áreas do conhecimento, promovendo uma extensão das

atividades institucionais, em parceria com os vários segmentos do governo, entidades e organizações da sociedade civil, de forma a participar do processo de desenvolvimento regional.

A UFAC conta atualmente com cursos, programas e projetos nas diversas áreas do conhecimento humano, mantendo 45 cursos de graduação presenciais, sendo 33 oferecidos no Campus de Rio Branco, ofertando 1.620 vagas, e 12 oferecidos no Campus de Cruzeiro do Sul, dois dos quais com entrada de cinco em cinco anos, disponibilizando 430 vagas nos cursos regulares, de acordo com o Edital Vestibular 2011, perfazendo um total de 2.050 alunos ingressantes. A universidade conta, ainda, com cinco cursos de mestrado, que ofertaram 93 vagas para o ingresso no ano de 2010.

Em 5 de julho de 2010, por meio da Resolução n° 36, do Conselho Universitário, a UFAC aderiu ao Novo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como processo de seleção para ingresso nos cursos de licenciatura em Filosofia e Música e para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011 dos Campi de Rio Branco e de Cruzeiro do Sul. No curso de Filosofia e para as vagas remanescentes, a adesão foi total; no curso de Música a adesão foi parcial (50% das vagas). Recentemente, por meio de Resolução do CONSU nº. 16, de 26 de maio de 2011, a UFAC aderiu, integralmente, ao ENEM.

A UFAC tem buscado, mediante diversas ações, promover a expansão da educação superior pública no Acre. Duas dessas ações estão integradas ao Plano de Expansão I e ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Em Cruzeiro do Sul, o Campus Floresta foi financiado pelo Plano de Expansão I, e o fortalecimento e expansão do campus em Rio Branco, pela adesão, em 2007, ao REUNI, que tem como principal objetivo ampliar o acesso à educação superior e sua consequente permanência. Para isso, foram adotadas medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando-se condições para que as universidades federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. O REUNI foi instituído pelo Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

As ações do REUNI contemplaram o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país. No entanto, a consolidação das IFES está ainda na pauta de discussões, pois, à época da implementação do REUNI, havia um déficit de recursos humanos superior ao que esse plano previa. Vale ressaltar que algumas ações estão sendo implementadas para corrigir essa distorção.

#### 1.2. Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, articular e socializar saberes, bem como qualificar pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, para a formação de uma consciência crítica e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática.

#### 1.3. Visão

Ser uma universidade de excelência, com ênfase em assuntos e temas amazônicos.

# 1.4. Valores

A UFAC deve firmar-se como uma IES de excelência em assuntos amazônicos, nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para uma sociedade democrática, inclusiva, na defesa da qualidade de vida, com base nos seguintes valores:

#### Autonomia

Uma instituição que atende aos fins mais gerais aos quais se destina, usufruindo autonomia didático-científica, administrativa, financeira, patrimonial e personalidade jurídica própria.

## Qualidade

Uma instituição com busca permanente de patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação - ensino, pesquisa, extensão -, bem como de promoção e valorização da cultura.

#### Inovação

Uma instituição capaz de identificar seus contextos regionais e optar por novos caminhos, objetivando criar promissoras oportunidades capazes de elevar, transformar e modificar a vida amazônica.

#### Atuante

Uma instituição de referência nas suas proposições, capaz de influenciar e propor soluções para grandes temas associados ao desenvolvimento e conhecimento científico-tecnológico.

# Internacionalização

Uma instituição capaz de interagir com instituições nacionais e internacionais, buscando melhorias para seu desenvolvimento e, também, das instituições parceiras.

#### Independência

Uma instituição que contribua para desenvolver, nos seus três segmentos, as vocações de liberdade, cidadania e democracia, no ensino, na pesquisa e na extensão.

#### **Eficiência**

Uma instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas.

#### Saudável

Uma instituição capaz de promover um ambiente agradável e harmônico, visando uma convivência saudável entre as pessoas, contribuindo para uma maior qualidade de vida.

#### Responsável

Uma instituição guardiã dos princípios éticos, morais, sociais e ambientais.

#### 1.5. Realidade Regional

O fenômeno da globalização, sinônimo de desafios e também de oportunidades para uma multiplicidade de setores e grupos sociais. No espaço geográfico, a aquisição de conhecimento e a capacidade de inovação são condições básicas impostas no cotidiano para o desenvolvimento socioeconômico do mundo. Significa dizer que as interações entre o tecido produtivo e institucional adquiriram importância redobrada nas últimas décadas. Mais especificamente, esse quadro indica que a universidade, pelo fato de integrar, com grande destaque, o sistema de produção de conhecimento, revela-se modelo de instituição especialmente talhado para cumprir um papel decisivo no atual cenário mundial.

Assim, no alvorecer do século XXI, a Universidade Federal do Acre tem como horizonte mais imediato de seu funcionamento um território caracterizado pela clara associação entre setores de atividades sociais e produtivas de suas mesorregiões geográficas: Vale do Acre e Vale do Juruá. Uma espécie de divisão espacial/setorial do trabalho e da produção marca, de fato, o Estado, embora as décadas mais recentes tenham registrado alguma difusão interregional de certas atividades econômicas, como a forte expansão da pecuária e de pequenas indústrias que estão em fase de iniciação, fortalecidas pela abertura do corredor rodoviário para o Oceano Pacífico, via BR-317, que liga o Estado de norte a sul até a fronteira com o Peru, conectando-se às rodovias daquele país até o Oceano Pacífico.

O Acre é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Situa-se numa área de 164.221,36 km² (com a inclusão de território pela remarcação da Nova Linha Cunha Gomes), de rica diversidade regional, ocupando 3,9% da Amazônia, o que representa 1,8% do país. Está situado no sudoeste da Região Norte e tem como limites os Estados do Amazonas (norte) e de Rondônia (leste), a Bolívia (sudeste) e o Peru (sul e oeste). Ressalta-se que a maior parte do território acreano, excetuando pequena porção territorial ao norte das cidades de Feijó e Tarauacá, situa-se dentro dos cento e cinquenta quilômetros da faixa de fronteira internacional do Brasil.

Sua capital é a cidade de Rio Branco. Está composto por vinte dois municípios que se distribuem pelas duas mesorregiões geográficas: **Vale do Acre**: Acrelândia, Porto Acre, Senador Guiomard, Rio Branco, Bujari, Plácido de Castro, Capixaba, Xapuri, Epitaciolândia, Brasileia, Assis Brasil, Sena Madureira, Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus; **Vale do Juruá:** Cruzeiro do Sul, Feijó, Tarauacá, Feijó, Jordão, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo.

Ao longo de sua formação política e socioeconômica, o Acre passou por diversas organizações políticas administrativas e de regionalização interna. Tendo por base a regionalização em regiões

geográficas, em 1989, o IBGE, estabeleceu no Estado duas mesorregiões e cinco microrregiões geográficas. Dessa forma, tomando as já citadas mesorregiões, estas podem ser assim divididas: no **Vale do Acre,** situam-se as microrregiões de Rio Branco, de Brasileia e de Sena Madureira; no **Vale do Juruá,** situam-se as microrregiões de Tarauacá e de Cruzeiro do Sul.

A partir da implantação do Zoneamento Econômico-Ecológico, após o ano de 2000, o Governo Estadual tomou essa regionalização como base para discriminar as regiões de desenvolvimento no Estado, e assim as renomeou: a Microrregião de Rio Branco passou a ser chamada de Regional de Desenvolvimento do Baixo Acre; a Microrregião de Brasileia, de Regional de Desenvolvimento do Alto Acre; a Microrregião de Sena Madureira, de Regional de Desenvolvimento do Purus; a Microrregião de Tarauacá, de Regional de Desenvolvimento do Tarauacá/Envira; e a Microrregião de Cruzeiro do Sul, de Regional de Desenvolvimento do Juruá (SILVA, 2008).

A microrregião de "Brasileia", que abrange as cidades de Assis Brasil, Epitaciolândia e Xapuri, caracteriza-se como a segunda área com maior expressividade da vida urbana na Amazônia acreana. Todos os municípios são drenados pelo Rio Acre em trechos de seu médio e alto cursos. Com exceção de Xapuri, os demais estão situados na linha da fronteira internacional com as repúblicas da Bolívia e do Peru. Isso, por si só, justificaria a importância da implantação do campus da UFAC nessa microrregião. Somam-se ainda as peculiaridades de se situar nessa regional a mais importante área comercial da fronteira, uma significante produção de Reserva Extrativista, agrícola e pecuária, e a condição de ser a porta de saída/entrada para o Eixo rodoviário transoceânico - a "Estrada do Pacífico".

A microrregião "Rio Branco" abrange as cidades de Capixaba, Plácido de Castro, Acrelândia, Senador Guiomard, Porto Acre e Bujari. É a mais populosa e, economicamente, a mais importante, e é também onde se localiza a sede do poder político estadual em "Rio Branco", a capital do Estado. Abrange áreas do Vale do Acre, sendo drenadas por rios da Bacia Hidrográfica do Purus (Rio Acre e afluentes) e da Bacia Hidrográfica do Madeira (Rio Abunã e afluentes).

A microrregião de "Sena Madureira" situa-se em áreas centrais do território acreano, sendo que suas terras se estendem de norte a sul do Estado, correspondendo às cidades de Sena Madureira, Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus. São drenados pelo Rio Purus e seu afluente Iaco, que constituem as principais vias de transportes por extensas áreas da microrregião.

A microrregião de "Tarauacá" localiza-se também em áreas centrais do Estado, em recorte territorial que se estende de norte a sul, corresponde às cidades de Tarauacá, Jordão e Feijó em áreas drenadas pelos rios Tarauacá e Envira, respectivamente (afluentes do Juruá). Na parte norte dos territórios de Feijó e Tarauacá, a BR-364 faz a ligação por terra entre as duas cidades e, de forma limitada, dessas com Rio Branco e Cruzeiro do Sul.

A microrregião de "Cruzeiro do Sul" corresponde à parte mais ocidental do Acre, em que se localizam as cidades de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo. Trata-se de uma área fronteiriça com o Peru, na costa oeste, sendo que suas terras se estendem de norte a sul do Estado. São áreas drenadas pelo Rio Juruá e afluentes, destacando como principal o Rio Môa. Cabe destacar que na cidade de Mâncio Lima, logo após Cruzeiro do Sul, está a última área urbana do Brasil, no sentido oeste. Lá, situa-se a Serra do Môa - Serra do Divisor, na fronteira com o Peru, local onde se localiza o ponto extremo do oeste brasileiro.

A dinâmica atual do Estado está ligada a intensas modificações de ordem socioeconômica que atingiram a atividade extrativista e implantaram outras bases produtivas a partir das três ultimas décadas do século XX. Então, brasileiros de várias regiões migraram para o Estado, promovendo amplas modificações que atingiram todas as dimensões da sociedade acreana. Da mistura de tradições, valores e modo de produzir dos egressos do Sul, Sudoeste e Nordeste, bem como dos indígenas, surgiria uma cultura que se manifesta na culinária, nas danças, na religiosidade, nos valores ambientais e na economia, entre outros aspectos. Tudo isso faz do Acre um espaço em construção.

O transporte fluvial - concentrado nos rios Juruá e Moa, a oeste do Estado, e Tarauacá e Envira, a noroeste - é o principal meio de circulação, sobretudo entre novembro e junho, quando as chuvas deixam intransitável a BR-364, em alguns trechos ainda não asfaltados, que ligam o Vale do Acre ao Vale do Juruá.

Todo o contexto geográfico, social e econômico é objeto de forte interesse no âmbito da instituição UFAC. O estímulo a uma produção de conhecimentos disponíveis a serem utilizados, em tentativas de equacionamento de problemas amargados em diferentes setores de atividade, e por distintos grupos sociais territorializados, certamente denota um alto grau de inserção regional e significa um elevado senso de responsabilidade social. Assinale-se que a UFAC está presente na formação de profissionais que ocupam os poderes Legislativo, Executivo, Judiciário, bem como as demais instituições e autarquias, fato que resulta na sua integração com os setores da economia regional.

Todos os atores da UFAC têm ciência e consciência dos desafios crescentes em quantidade e complexidade da sociedade contemporânea. São demandas legítimas de muitas representações sociais, da interculturalidade, de novos critérios para ingresso e frequência, fundamentados no mérito e na justiça social, da implantação e enculturação das novas tecnologias, em todas as frentes de atuação, bem como dos distintos perfis exigidos para novos cursos de graduação, demandas estruturais da inquietação saudável dos pesquisadores, estudantes e servidores, para alcançar mais êxito na busca e conquista do conhecimento elaborado, a fim de consolidar nossos valores. Para melhor servir à população, a UFAC vem melhorando a qualidade do ensino, em todos os níveis, buscando veicular a

pesquisa básica e aplicada e intensificar diversas frentes de extensão universitária, no sentido de melhor atender as demandas da sociedade acreana.

A universidade resgata uma dívida social histórica com o interior do Estado, com a oferta de vagas a estudantes, na modalidade presencial e à distância, em todos os municípios, e não medirá esforços para erguer campi onde houver demandas em toda a extensão do Estado.

Assim, os princípios de gratuidade e qualidade se fortalecem com o atual atendimento mais equânime, mais distribuído no território acreano e, portanto, mais justo socialmente, principalmente em pontos estratégicos, a exemplo da proposta do novo Campus do Alto Acre, na fronteira com a Bolívia e o Peru.

De igual modo, a mesma determinação volta-se ao favorecimento da inclusão social junto a contingentes que sofrem o estreitamento das suas possibilidades de reprodução, por conta das mudanças recentes e dos processos em curso e mesmo futuros - entre outros fatores devido à crise mundial contemporânea -, o que deverá pautar as ações da UFAC nos anos futuros. O desafio não é pequeno, pois a exigência envolve nada menos que conjugar as tarefas de educação, típicas de quaisquer instituições de ensino superior, com práticas de pesquisa e extensão, enfeixadas num consequente aprofundamento da inserção regional dessa instituição.

#### 1.6. Contextualização, concepção pedagógica e os objetivos do curso

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UFAC tem sua origem no início da década de 1970, quando foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais. Em 1978 o Curso de Estudos Sociais foi reformulado e criado o curso de Licenciatura Plena em Geografia, através da portaria n.º 7.627 de 12-12-1978 do Conselho Federal de Educação, o qual foi reconhecido pelo Decreto Presidencial n.º 83.151 de 12-02-1979.

O currículo adotado naquele momento para o Curso de Licenciatura Plena em Geografia foi elaborado segundo o parecer n.º 412/1962 e da resolução S/N de 19–12-1962 do Conselho Federal de Educação. O curso tinha duração de 8 (oito) semestres, num total de 2.700 horas, distribuídas entre o Ciclo Básico e o Ciclo Profissional.

Em 1984, tiveram início novas discussões, com objetivo de reformular o Curso de Geografia como parte de um movimento de renovação da ciência geográfica, que buscava uma redefinição do papel da geografia enquanto ramo do conhecimento, que deveria ajudar a formar cidadãos capazes de decodificar a realidade. Assim, em 1990, uma nova proposta de curso – Licenciatura Plena em Geografia – foi aprovada através da Resolução n.º 17 de 12-12-1990 do CEPEX.

O currículo adotado na proposta de 1990 foi organizado, também, de acordo com o currículo mínimo estabelecido pelo Parecer n.º 412/62, de 19-12-1962 e da Resolução S.N., de 19-12-1962 do Conselho Federal de Educação e pela Resolução n.º 14 de 18-09-1987 da Câmara de Extensão, Pesquisa e Ensino da UFAC. Esta última regulamenta a formação pedagógica para os cursos de licenciatura.

Deste modo, o curso tinha a sua matriz curricular organizada em torno de núcleos, sendo: um *Núcleo Específico da Ciência Geográfica*, um *Núcleo de Disciplinas de Caráter Pedagógico* e um *Núcleo de Disciplinas Complementares*. O Núcleo Específico da Ciência Geográfica era composto por uma carga horária de 1.880 horas e constituído de disciplinas de caráter geográfico. O Núcleo de Disciplinas de Caráter Pedagógico tinha uma carga horária de 480 horas, formado por disciplinas voltadas para a discussão pedagógica. O Núcleo de Disciplinas Complementares possuía uma carga horária de 540 horas, sendo constituído por disciplinas oriundas de outras áreas de conhecimento, que contemplam uma interação com os conteúdos geográficos.

Para a integralização do curso, na versão de 1990, o discente precisava cursar 2.880 horas aulas, distribuídas em 08 semestres, sendo que os 04 primeiros formavam o Tronco Comum, o qual era cursado conjuntamente com a modalidade de Bacharelado e, os outros 04 semestres formavam o Tronco Diversificado, composto por disciplinas de conteúdo geográfico e de planejamento e pelas disciplinas de caráter pedagógico.

Por ter a Geografia, por excelência a tarefa de investigar, analisar e compreender os princípios gerais que regem a organização espacial e as formas espaciais, considerando o homem, enquanto ser social, em constante relação com o meio, o espaço em si; por considerar as constantes transformações no mundo do trabalho; por considerar a reforma educacional promovida nas ultimas décadas no que tange tanto os Ensinos Fundamental e Médio, bem como os cursos de nível superior, em 2006 concluiu-se mais uma versão do curso. Em sua estrutura curricular teve um acréscimo de carga horária, em conformidade com a legislação federal vigente, entre elas destacam-se o aumento de 400 horas de investigação da prática pedagógica e 400 horas de estágio supervisionado, sendo criados muitos componentes curriculares.

No ano de 2008 por conta da extinção dos Departamentos Acadêmicos e a implantação dos Centros Acadêmicos, uma outra versão do curso precisou ser organizada, pela necessidade de recodificação dos componentes curriculares. Não houve nessa versão mudanças na estrutura curricular do curso.

Neste momento, uma nova reformulação se concretiza, com a apresentação desta proposta, que está orientada pela:

- a) Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que *estabelece as diretrizes e bases da educação* nacional;
- b) Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;
- c) Resolução CNE/CP n.º 02 de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- d) Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

O Curso de Geografia estabelece como princípio básico, a preocupação com as relações sociais resultantes desse processo de constante transformação por que passa o espaço geográfico. Para a compreensão da dinâmica do espaço e de sua organização, o Curso se empenha no uso de teorias e técnicas que permitam a formação de um profissional capaz de cumprir sua função como agente social, com eficiência e eficácia, independente de escala de análise que se deseja trabalhar.

O Curso não privilegia nenhuma corrente teórico-metodológica e filosófica da ciência geográfica. Incumbe-se, de oferecer ao aluno um conjunto de orientações que lhe permita a escolha livre e consciente da corrente de pensamento que deseja como profissional. O profissional formado pela Universidade, neste contexto, deve compreender clara e criticamente o processo histórico de reorganização econômica por que passa o mundo contemporâneo, cujos reflexos se fazem sentir diretamente na organização do espaço geográfico.

O Licenciado em Geografia necessita de conhecimentos geográficos aprofundados e atualizados com os diferentes tipos de transformação, tanto em nível da ciência geográfica como de âmbito geral. Além de cursar as disciplinas de conteúdo geográfico do Tronco Comum, o currículo do Licenciado se concentra em disciplinas de caráter instrumental, formação pedagógica essencialmente práticas, capacitando dessa maneira, o futuro profissional para atender as novas exigências do mercado de trabalho e deverá também, cursar disciplinas e desenvolver atividades que proporcione ao Licenciado em Geografia atuar junto a setores de planejamento, pesquisas e participar de equipes interdisciplinares, fornecendo-lhe a instrumentação necessária para utilização de técnicas de representação gráfica de fenômenos de caráter geográfico.

O Licenciado em Geografia deverá participar de estágio supervisionado em instituições de ensino que desenvolvam atividades no ensino básico (fundamental e Médio), mantido pela esfera privada ou pública, Federal, Estadual ou Municipal.

O curso de Geografia proporcionará a formação de profissionais com os seguintes perfis: LICENCIADO EM GEOGRAFIA – O profissional Licenciado em Geografia será alguém apto a contribuir na formação de pessoas criticas que compreendendo as questões produtoras das dinâmicas territoriais locais, apreenda as inter (ações) e inter (relações) que as vincula a processos das dinâmicas globais. Portanto, terá um perfil dinâmico, critico e competente no domínio do conhecimento geográfico e no compromisso com a sociedade. Ainda, como professor deve ser um "pensador do ensino" que interagindo no exercício docente, a realidade vivida dentro e fora da sala de aula, será como seu ambiente de trabalho, mas também de reflexão de sua prática e de produção de conhecimento.

Nisto estarão nítidas as seguintes ações:

- a) Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- b) Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- c) Produzir e transmitir o conhecimento geográfico como instrumento para compreensão e interação do aluno na realidade vivida;
- d) Planejar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem considerando os Parâmetros Curriculares Nacional para a Geografia ou outras leis e diretrizes que venha interferir na docência no Ensino Fundamental e Médio.

#### 2 JUSTIFICATIVA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Muito se tem discutido sobre a importância de se voltar o ensino de Geografia para a sala de aula. Pensar uma escola de qualidade supõe resgatar a qualificação do educador ao mesmo tempo em que se define o compromisso político desse profissional. No processo de formação do educador é necessário considerar três aspectos: a sociedade, a realidade do Ensino Fundamental e Médio e a ciência. Nessa perspectiva, entende-se que prática e teoria são componentes de um mesmo processo, de uma mesma totalidade. O aspecto "ciência", a ser considerado na qualificação do educador, deverá ser o instrumento básico a ser assimilado pelo profissional de ensino. O conhecimento científico é transformado em conhecimento escolar e em recurso didático necessário à prática social desenvolvida no interior da escola. Para o educador, a ciência deve ser entendida como meio, e não como um fim

em si mesma. Para o professor de Geografia, o objetivo é a promoção do aluno, e a Geografia é um meio para se chegar a tal.

As licenciaturas são cursos de formação de professores, e para esta finalidade devem ser organizados os currículos. Nesse momento de reformulação do curso de Geografia, dentro de um contexto nacional de exigências na formação do professor, evidenciadas pelas resoluções n.º 1 e n.º 2, de fevereiro de 2002, e das Diretrizes Curriculares de Geografia, sentiu-se a necessidade de repensar a discussão geográfica na perspectiva de uma geografia escolar.

O trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar os cidadãos a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam como parte da história social. O objeto do estudo geográfico na escola é o espaço geográfico entendido como espaço social, concreto, em movimento. Os objetivos de ensino de Geografia apontam para propostas pedagógicas de caráter sócio-construtivista, que consideram o ensino como um processo de construção de conhecimentos e o aluno como sujeito ativo nesse processo.

O professor de Geografia deve ser o mediador no processo de formação do aluno, e sendo assim, ele tem tarefas importantes a cumprir. Sua formação deve estar voltada para isso. Ele deve receber uma formação consistente, contínua, que busque desenvolver uma relação dialética ensino-pesquisa, teoria-prática. Trata-se de uma formação crítica e aberta à possibilidade da discussão sobre o papel da Geografia na formação do cidadão, sobre as diferentes concepções de ciência geográfica, sobre o papel pedagógico da Geografia escolar. Uma formação holística, que possa envolver conhecimentos, métodos e estratégias de ensino adequado à realidade do Ensino Fundamental e Médio.

É preciso que o professor esteja preparado para o desenvolvimento da autonomia de pensamento e de ação. Uma formação que permita tornar realidade o que é pensado pela teoria sobre a prática do ensino de Geografia.

Nessa discussão, além dos objetivos do curso, a estrutura curricular e as ementas também foram atualizadas. Foi reexaminada toda a estrutura do estágio supervisionado e da prática de ensino.

É importante ressaltar, sobretudo, que a proposta de reformulação em voga, mesmo atendendo uma imposição e orientação legal, também é parte de um movimento. Um movimento que deve ser pensado, em primeiro lugar, destoante da perspectiva apontado pelas "Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia" (Parecer CNE/CES 492/2001), de que "A geografia vem evoluindo", uma vez que a concepção de evolução é parte de um pensar ocidental, cristão, positivista e racionalista. Mas, de um movimento que provoca a Geografia a redefinir-se teórica, filosófica e metodologicamente, na medida em que, no mesmo documento sobre as diretrizes, é apontado à

eclosão de "campos novos ou renovados como geoecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais".

O movimento, contudo, é, antes de se apontar como absolutamente "nova", parte de um processo movido, em grande medida, pela lógica do modo de produção no qual a própria Geografia se (a)firma como Ciência. Por isso, mais que abarcar indistintamente as novas "modas" do conhecimento, é importante que a Geografia não perca de vista o principio difundido e defendido por grandes geógrafas e geógrafos: "a liberdade de critica e da criação", como também ressaltado nas "Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia".

O Brasil se apresenta no contexto mundial com funções claramente identificadas na divisão internacional do trabalho como um país periférico e dependente. A modernização do capitalismo no Brasil, nas últimas décadas, especialmente no centro dinâmico do País, intensificou a luta de classes tanto no campo como na cidade, bem como as desigualdades sociais e "regionais".

Neste contexto a Amazônia se mantém como área periférica – dependente do centro-sul do país, o que a caracteriza desde sua ocupação até os dias atuais. Dessa forma, o processo de reorganização econômica e social que vem ocorrendo hoje na Amazônia, e outras áreas do Território Nacional, se realizam para satisfazer aos interesses dos centros dinâmicos da economia.

Tomando como princípio da existência que o pensamento de uma época traduz as condições reais da produção da existência, o pensamento geográfico contemporâneo tem passado por importantes transformações na busca da compressão da dinâmica espacial. Essas transformações se refletem diretamente no curso de Geografia da UFAC, que hoje busca uma nova orientação, adequada à realidade brasileira e mundial.

# 2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	Graduação em Licenciatura em Geografia
Modalidade	Licenciatura
Atos legais de autorização ou criação	Resolução CONSU nº 10, de 23 de março de 1976
Atos legais de reconhecimento e/ou	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 286, de
renovação de reconhecimento	21 de dezembro de 2012, publicada no DOU, de 27-
-	12-2012.
Título acadêmico conferido	Licenciatura em Geografia
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral por disciplina/Sistema de crédito
Tempo de duração (integralização)	Tempo mínimo: 04 anos
	Tempo máximo: 06 anos
Carga horária mínima	CNE: 2.800h
Créditos mínimos	UFAC: 3.260h
Número de vagas oferecidas	50 (cinquenta), vagas por ano
Número de turmas	01 (uma), por ano
Turno de funcionamento	Matutino
Local de funcionamento	Campus universitário BR 364, km 4- Distrito
(endereço)	Industrial, bloco General Euclides de Figueiredo- 1°
	piso. Fone: 3901-2610 email: geografialc@ufac.br
	CEP: 69915-900
Forma de ingresso	Processo seletivo (Transferência ex-offício, Vagas
	residuais (Transferência Interna, Externa ou Portador
	de Diploma Superior))

#### 4. PERFIL DO EGRESSO

O profissional Licenciado em Geografia será alguém apto a contribuir na formação de pessoas criticas, que compreendendo as questões produtoras das dinâmicas territoriais locais, apreenda as inter(ações) e inter(relações) que as vincula a processos das dinâmicas globais. Portanto, terá um perfil dinâmico, critico e competente no domínio do conhecimento geográfico e no compromisso com a sociedade. Ainda, como professor deve ser um "pensador do ensino" que interagindo no exercício docente, a realidade vivida dentro e fora da sala de aula, será como seu ambiente de trabalho, mas também de reflexão de sua prática e de produção de conhecimento.

Nisto estarão nítidas as seguintes ações:

- a) Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- c) Produzir e transmitir o conhecimento geográfico como instrumento para compreensão e interação do aluno na realidade vivida;
- d) Planejar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem considerando os Parâmetros Curriculares Nacional para a Geografia ou outras leis e diretrizes que venha interferir na docência no Ensino Fundamental e Médio.

# 5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Os Cursos de Graduação em Geografia, segundo as Diretrizes Curriculares, devem contemplar as competências e habilidades abaixo relacionadas:

#### **GERAIS:**

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referente à investigação geográfica;
- e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f) Propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito da área de atuação da Geografia;
- g) Utilizar os recursos da informática;
- h) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.
- j) Articular, às competências e habilidades anteriores, o *fazer* e o *pensar* pedagógico, principalmente na compreensão do papel da educação Escolar na sociedade (atual e historicamente), relação com alunos e alunas e, também, a continua preocupação e compreensão das questões que envolvem o trabalho docente, desenvolvendo, junto a seus pares à comunidade escolar e não-escolar em geral, ações que primam pela democratização, liberdade, autonomia e critica de sua própria atuação na formação de alunos e alunas.

# **ESPECIFÍCAS:**

- a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;

- c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d) Avaliar representações e considerar o tratamento gráfico das informações;
- e) Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- f) Dominar os conteúdos básicos, objetos de aprendizagem nos Ensino Fundamental e Médio;
- g) Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

#### 6. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

De acordo com o artigo 3º da Resolução CNE/CP n.º 1 de, 18-02-2002, a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observarão princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor;
- III a pesquisa, como foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

O objetivo e o perfil do curso apresentado nesta proposta de reformulação atendem aos princípios norteadores quando trata da competência, da coerência entre a formação e a atuação do profissional e à pesquisa no ensino. A mesma resolução, no seu Artigo 11, estabelece os critérios da organização curricular em seis eixos articuladores, a saber:

- I eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V – eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI – eixo articulador das dimensões teóricas e práticas, tanto as que dizem respeito à Ciência Geográfica, como também às relacionadas ao *fazer* e o *pensar* pedagógico.

Esta proposta de reformulação está organizada de forma que os conteúdos contemplem as grandes áreas do conhecimento geográfico, isto é, em blocos de disciplinas como as de Geografia Humana, de Geografia Física, de Geografia Regional, de Geografia do Brasil, Geografia e Ensino e da Relação Sociedade-Natureza, de forma que o conteúdo de cada uma complemente e se articule com a outra.

O currículo do Curso de Geografia parte do princípio de que se deve contemplar a pluralidade e universalidade das concepções da Ciência Geográfica, e estão estruturados em três núcleos aglutinadores: o *Núcleo Específico*, que diz respeito aos conteúdos referentes aos conhecimentos geográficos; o Núcleo Complementar, relacionado aos conteúdos considerados como essenciais para a aquisição do conhecimento geográfico, bem como aqueles relacionados com a formação docente. É composto pelas disciplinas de outras áreas que se que fazem interlocução com a Geografia, assim como as disciplinas de caráter pedagógico; e o Núcleo de Opções Livres, composto de disciplinas relacionadas a conteúdos do núcleo específico e do núcleo complementar, a serem escolhidos pelo próprio aluno. Ressalta-se que este núcleo é composto pelas "disciplinas optativas" que, necessariamente, podem e devem ser de absoluta escolha do corpo discente. O principio deve ser o de que, em um universo de quarenta discentes, ocorram afinidades maiores e menores com uma série de disciplinas obrigatórias; as afinidades positivas poderão ser desenvolvidas e aprofundadas pelas disciplinas de livre escolha de cada discente, possibilitando, assim, desenvolver, verdadeiramente, "a liberdade de critica e de criação", na medida que principalmente esta última tem, em grande medida, o prazer como motivador.

# 6.1. Componentes Curriculares - Licenciatura em Geografia - UFAC

# 6.1.1. Quadro: Estrutura curricular – Versão 2014

	1º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PRÉ-REQ.	С/Н	CRÉDITOS				
		THE REQ.	C/11	T-P-E	TOTAL			
CFCH140	História do Pensamento Geográfico	-	60	4-0-0	4			
CFCH232	Metodologia da Pesquisa em Geografia	60	2-1-0	3				
CFCH236	Teoria do Conhecimento	60	4-0-0	4				
CCET322	Fundamentos de Geologia	-	60	4-0-0	4			
CCET126	Estatística Aplicada à Geografia	-	60	2-1-0	3			
CELA185	Educação e Sociedade	60	4-0-0	4				
Sub-Total			360	20-2-0	22			

	2º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PRÉ-REQ.	С/Н	CRÉDITOS				
		The heg.	C/11	T-P-E	TOTAL			
CFCH227	Teoria e Métodos da Geografia	CFCH140	60	4-0-0	4			
CFCH202	Climatologia Geral	90	4- <u>1</u> -0	5				
CFCH203	Introdução à Cartografia	60	2- <u>1</u> -0	4				
CELA007	Organização da Educação Básica e Legislação							
	de Ensino III	-	60	4-0-0	4			
CFCH160	Geografia da População	-	60	2- <u>1</u> -0	3			
CCBN796	Fundamentos de Pedologia	60	2-1-0	3				
	390	18-3-0	23					

3º Período								
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PRÉ-REQ.	С/Н	CRÉI	DITOS			
	DISCH LINAS	TRE-REQ.	C/11	Т-Р-Е	TOTAL			
CFCH205	Geomorfologia Estrutural e Climática	CCBN796	90	4- <u>1</u> -0	5			
CFCH210	Formação Econômica e Territorial Brasileira	Ferritorial Brasileira -						
CFCH156	Geografia Urbana	-	60	2- <u>1</u> -0	3			
CFCH204	Cartografia Temática	CFCH203	60	2- <u>1</u> -0	3			
CELA660	Investigação e Prática Pedagógica I	-	75	1- <mark>2</mark> -0	3			
CELA208	Psicologia da Educação XII	-	60	4-0-0	4			
Sub-Total				15-6-0	21			

4º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PRÉ-REQ.	С/Н	CRÉI	OITOS		
	210011211(110	1122 122 4.	0/11	T-P-E	TOTAL		
CFCH207	Biogeografia Geral	CFCH202	90	4- <u>1</u> -0	5		
CFCH252	Teoria da Região e Regionalização	eoria da Região e Regionalização CFCH140					
CFCH213	Geografia das Indústrias, do Comércio e dos	_	90	4- <u>1</u> -0	5		
	Serviços.						
CFCH217	Geografia Política e Geopolítica	-	60	2- <u>1</u> -0	3		
CELA651	Didática Aplicada	-	75	3-1-0	4		
	375	17-4-0	21				

	5º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PRÉ-REQ.	С/Н	CRÉI	DITOS			
		THE REQ.	0/11	T-P-E	TOTAL			
CELA059	Fundamentos da Educação Especial	-	60	4-0-0	4			
CFCH228	Fundamentos do Ensino de Geografia	60	2- <u>1</u> -0	3				
CFCH166	Geografia Agrária	60	2- <u>1</u> -0	3				
CFCH218	Ecologia, Sociedade e Geografia	CFCH207	60	2- <u>1</u> -0	3			
CFCH219	Regionalização e Regiões do Brasil	CFCH252	75	3- <u>1</u> -0	4			
CELA213	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	4-0-0	4				
Sub-Total			375	17-4-0	21			

	6º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PRÉ-REQ.	С/Н	CRÉDITOS				
			9,11	T-P-E	TOTAL			
CFCH???	Investigação e Prática Pedagógica em	CFCH228	60	0- <mark>2</mark> -0	2			
	Geografia							
CFCH206	Geomorfologia Fluvial	60	2- <u>1</u> -0	3				
CFCH233	Estágio Curricular Supervisionado em	CFCH228	90	0-0-2	2			
	Geografia I							
CFCH209	Fundamentos do Sensoriamento Remoto	CFCH203	60	2- <u>1</u> -0	3			
CFCH170	Geografia da Amazônia	CFCH219	60	2- <u>1</u> -0	3			
CELA745	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	2-1-0	3				
	Sub-Total	390	08-6-2	16				

	7º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PRÉ-REQ.	С/Н	CRÉDITOS				
	DISCH EN (18)	THE REQ.	C/11	T-P-E	TOTAL			
CFCH211	Produção do Espaço Econômico	-	60	4-0-0	4			
CFCH???	Regionalização do Espaço Mundial	CFCH252	90	4- <u>1</u> -0	5			
CFCH220	Geografia do Espaço Natural Brasileiro CFCH205		60	2- <u>1</u> -0	3			
CFCH221	Geog. dos Rec. Nat. e Meio Ambiente	CFCH218	60	2- <u>1</u> -0	3			
CFCH234	Estágio Curricular Supervisionado em	CFCH233	135	0-0-3	3			
	Geografia II <sup>1</sup>							
Sub-Total				12-3-3	18			

	8º Período							
CÓDIGO	DISCIPLINAS	PRÉ-REQ.	С/Н	CRÉDITOS				
	DISCH BINAS	THE REQ.	C/11	T-P-E	TOTAL			
	Optativa I	-	60	2-1-0	3			
	Optativa II	-	60	2-1-0	3			
CFCH191	Geografia do Acre I	CFCH170	60	2- <u>1</u> -0	3			
CFCH235	Estágio Curricular Supervisionado em							
	Geografia III <sup>2</sup>	CFCH234	180	0-0-4	4			
	Sub-Total	360	6-3-4	13				

ESTRUTURA CURRICULAR	С/Н	CRÉDITO
Disciplinas Obrigatórias	2.940	111-29-0
Disciplinas Optativas	120	4-2-0
AACC	200	
Carga Horária Total	3.260	

 $<sup>^1</sup>$  A disciplina Estágio Curricular Supervisionado II só poderá ser cursada após a conclusão de todas as disciplinas até o 6° período.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> A disciplina Estágio Curricular Supervisionado III só poderá ser cursada após a conclusão de todas as disciplinas até o 7º período.

Distribuição da Carga Horária por Períodos e por Tipos de Créditos.

	Quantidade, Tipos de Créditos e Carga Horária							tal
Períodos	Nº/C	Teórico	Nº/C	Prático	Nº/C	Estágio	Crédito	С/Н
1°	20	300	2	60	0	0	22	360
2°	18	270	3	90	0	0	21	390
3°	15	225	6	180	0	0	21	405
4°	17	255	4	120	0	0	21	375
5°	17	255	4	120	0	0	21	375
6°	8	120	6	180	2	90	16	390
7°	12	180	3	90	3	135	18	405
8°	6	90	3	90	4	180	13	360
Sub-total	113	1.695	31	930	9	405	153	3.060
Atividades Acadêmico – Científico – Culturais							200	
Total de h	Total de horas do curso.							3.260

<sup>(1)</sup> Os créditos práticos do curso totalizam 930 horas, sendo 400 horas destinadas às atividades de prática pedagógica, isto é, investigação da transposição didática dos conteúdos estudados nas respectivas disciplinas nas orientações curriculares do Ensino Básico (créditos que aparecem destacados). Este detalhamento será explicitado na elaboração dos planos de curso das disciplinas. Cada crédito prático destacado deverá reservar pelo menos 16horas aulas para a investigação da transposição didática.

#### 6.2 Quadro: Ementas e referências

# 6.2.1 Quadro: Disciplinas Obrigatórias com Ementas e Referências

Período	Código	Disciplina	С/Н	Pré-requisitos	Créd	itos	
10	CFCH140	História do Pensamento Geográfico	60		T-P-E	Total	
1	CPCH140 Historia do Pensamento Geografico	Historia do Fensamento Geografico	60	-	4-0-0	4	
Emandos	O processo de construção do conhecimento geográfico. O contexto político, econômico e social em que a Geografia se individualiza como						
Ementa:	ciência. Correntes positivistas tradicionais da Geografia. Correntes neopositivistas. Corrente Crítica.						

#### Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: Ciência da Sociedade. São Paulo: Atlas, 1992.

MOREIRA, Ruy. Pensar e Ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, Lívia de. Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Paulo, Studio Nobel. 1999.

QUAINI, Mássimo. A Construção da Geografia Humana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à Geografia. Petrópolis: Vozes, 1989.

# Bibliografia Complementar.

Ab'SABER, Aziz. O que é ser geógrafo. Rio de Janeiro, Record. 2007.

GOMES, Paulo Cesar Costa. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

KIMBLE, G. H. T. A Geografia na Idade Média. São Paulo, Imprensa Oficial: 2005.

MOREIRA, Ruy. **O Pensamento Geográfico Brasileiro**: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008 ROSENDHAL, Zeny & CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro, UERJ: 1998.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
10	CFCH232	Metodologia da Pesquisa em Geografia	60	60 -	T-P-E	Total	
1	CFCH232	Wetodologia da Fesquisa elli Geografia			2-1-0	3	
Ementa:	Organização do trabalho acadêmico e científico. Técnicas de pesquisa de campo, bibliográfica e documental. Manuseio de instrumentos						
Ementa:	relacionados à pesquisa geográfica.						

# Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – citações em documentos – apresentação:** NBR 10520. Rio de Janeiro, ago. 2002.

\_\_\_\_\_. Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro, ago. 2002.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. Explicações das normas da ABNT. 13. ed. Porto Alegre [s. n], 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. Metodologia do trabalho científico. 4 ed. Ver. e amp. São Paulo.

# Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação: NBR 14724. 2. ed. Rio de Janeiro, dez. 2005.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 18 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003 (coleção estudos)

PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1991.

SANTAELA, Lucia. O projeto de pesquisa e seus passos. *In*:\_\_\_\_\_. **Comunicação e pesquisa:** projeto para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001. p. 151-189.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. Ver. e amp. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos			
10	CFCH236	Taorio do Conhacimento	60	60	T-P-E	Total		
1	СГСП230	Teoria do Conhecimento		-	4-0-0	4		
Ementa:	Análise das principais questões e tipo de abordagens referentes ao problema do conhecimento. Discussão sobre a "verdade" do conhecimento.							
Ementa:	O "co021101nhecimento" nas principais concepções da filosofia.							

# Bibliografia Básica:

ALVES, Rubens. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRITO, Emídio Fontenele, CHANG, Luiz Harding (orgs.) Filosofia e Método. São Paulo: Loyola, 2002.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. Ática: 2003.

CHALMERS, F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

HESSEN, Johannes. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003

#### Bibliografia Complementar.

ARAÚJO, Inês Lacerda. Introdução à Filosofia da Ciência. Curitiba: UFRP, 2003.

BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

ANDLER, Daniel; FAGOT-LARGEAULT, A; SAINT-SERNEN, Bertrand. Filosofia da ciência. Rio de Janeiro: Atlântica, 2005.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987.

FEYRABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos
10	CCET322	Fundamentos de Caslacia	60	-	T-P-E	Total
1	CCE1322	Fundamentos de Geologia	60		4-0-0	4
	A Terra: Const	ituição do Globo Terrestre - Eras e Períodos geológicos - Minerais: Proprie	dades e imp	ortância dos minerais -	- Rochas	
Ementa:	Magmáticas, S	edimentares e Metamórficas - O Intemperismo. Tipos de Intemperismo e in	nportância –	Águas continentais do	subsolo e	de
	superfície. Vulcanismo – Epirogênese – Perturbações das Rochas – A origem das montanhas.					

#### Bibliografia Básica:

LEINZ, V.; AMARAL, S.E. Geologia geral. 14.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

POPP, J. H. Geologia geral. 5.ed. São Paulo: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 1997.

CHIOSSI, N.J. Geologia aplicada à engenharia. 4. ed. São Paulo: Grêmio Politécnico, 1987.

GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2011.

ACORSI, Osmar José. Apostila de Geologia Geral. Rio Branco: UFAC, 2013. (mimeo).

# **Bibliografia Complementar:**

BLOOM, A. Superfície da terra: São Paulo: Editora Edgard Blücher. 1988

BRANCO, S.M. A Deriva dos Continentes: São Paulo: Ed. Moderna. 1992.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher. 1980.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 1994. 458 p.

HEVIA, A.M.; HEVIA, F.M. Geologia. 3ª ed. Madri. Editora Paraninfo. 1985.

Período	Código	Disciplina	С/Н	Pré-requisitos	Créd	itos	
10	CCET126	Estatística Aplicada à Geografia	60	-	T-P-E	Total	
1	CCE1120	Estatistica Aplicada a Geografia	60		2-1-0	3	
	Noções gerais - c	conceitos e objetivos; fases de um trabalho estatístico; distribuições de freqü	ência; medid	las de posição; medida	s de disper	são;	
Ementa:	medidas de assin	netria e curtose; correlação; três testes estatísticos: correlação de postos de S	pearman, co	rrelação de Pearson e t	este Qui-		
	Quadrado.						

#### Bibliografia Básica:

COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

FONSECA, J. S. & MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 3 ed, atlas, São Paulo, 1984.

GERALDI, L. H. O & SILVA, B. C. N. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981.

# Bibliografia Complementar.

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

MURTEIRA, B. J. F. Estatística Descritiva. McGRAW-HILL, 1983.

MAGALHÃES, M. N. Noções de Probabilidade e Estatística. Edusp, São Paulo, 2000.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica. 16. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos			
10	CELA660	Investigação e Prática Pedagógica I	75	-	T-P-E	Total		
1	1 CELA000 Investigação e Fratica Fedagogica 1	nivestigação e i ratica i caagogica i	73		1- <mark>2</mark> -0	3		
Emente:	A especificidade	A especificidade da pesquisa em Educação. O estudo sistemático do cotidiano escolar e a sua inter-relação com a prática pedagógica						

#### Bibliografia Básica:

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Cadernos de Orientação Curricular**: Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental – caderno 1, Geografia. Rio Branco, AC: SEE, 2010.

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Cadernos de Orientação Curricular**: Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental – caderno X, Geografia. Rio Branco, AC: SEE, 2010.

CANDAU, Vera Maria (org.). Rumo a uma nova Didática: o trabalho do gestor escolar. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LUCK, Heloisa [et al.]. A escola Participativa: o trabalho do gestor escolar. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

#### **Bibliografia Complementar:**

CANDAU, Vera Maria (org.). **Reivintar a escola**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina A. [et al.]. **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

OLIVEIRA, Romualdo Porterla; ADRIÃO, Theresa (org.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VEIGA, Ilma passos Alencastro (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 24 ed. Campinas: Papirue, 2008. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos		
10	CELA186	Educação a Cociadada	60	-	T-P-E	Total		
1	CELAIOO	Educação e Sociedade			4-0-0	4		
Ementes	A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas							
Ementa:	de interpretação	das funções e finalidades formativas da escola						

# Bibliografia Básica:

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: \_\_\_\_\_\_. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

CORTELLA, M.S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: \_\_\_\_\_. **Escola e conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 129-159

DURKHEIM, E. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. (Orgs.) *Educação e Sociedade.* 10. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979. p. 34-48

ENGUITA, M. F. Do lar à fábrica, passando pela sala de aula: a gênese da escola de massas. In: \_\_\_\_\_. **A face oculta da escola**: educação e trabalho no capitalismo. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p. 105-131

SÁCRISTÁN, J. G. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Trad. Jussara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 15-33

# **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, M. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n.1, p. 185-193, jan./jun. 2003.

CARVALHO, M. Quem é negro, quem é branco: desempenho e classificação racial de alunos. Revista Brasileira de Educação, n. 28, 2005, p. 77-96.

NOGUEIRA, M.A. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, v. 31 (2), jul./dez. 2006, p. 155-170 NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: SERBINO, R.V. *et al* (Orgs.). **Formação de professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. p. 19-39

SACRISTÁN, J.G.; GOMES, A.I.P. Compreender e transformar o ensino. Trad. Jussara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
20	CFCH227	Teoria e Métodos da Geografia	60	CFCH140	T-P-E	Total	
2	СГСП227	Teoria e Metodos da Geografia	00		4-0-0	4	
	O conhecimento	científico e suas especificidades. A pesquisa e o método científico i	na Geografia	a. Correntes filosófica	as de orie	ntações	
Ementa:	metodológicas: o positivismo clássico, o positivismo lógico, a dialética e a fenomenologia. Métodos de abordagens na Geografia: indutivo,						
	dedutivo, Abordagem Sistêmica, fenomenologia - hermeneutica e materialismo histórico e dialético.						

#### Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. Introdução á metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987.

GOMES, Paulo César da Costa. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GEWANDSZNAJDER, Fernando, MAZZOTTI, Alda Judith Alves. O Método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2004.

SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo, Nobel, 1986.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2004.

# **Bibliografia Complementar:**

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel,1985.

KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1990.

LAKATOS, Maria Eva, MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3° ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 QUAINI, Massimo. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos	
20	CFCH202	Climatologia Geral	90	-	T-P-E	Total
2					4- <mark>1</mark> -0	5
	A Climatologia i	no contexto da ciência geográfica. Metodologia da Climatologia; a atmosfe	ra: sua estru	tura e propriedades; el	ementos e	fatores
<b>Ementa:</b>	climáticos. Siste	mas de circulação atmosférica. Classificações climáticas. Influências do c	lima nas pa	isagens e a interferênc	cia destas	sobre o
	clima. Alternativ	as metodológicas para o ensino escolar.				

# Bibliografia Básica:

AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. São Paulo: Difel, 1986.

DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente. (Trad. José Alves dos Santos), São Paulo: Difel, 1986.

MENDONÇA, Francisco & DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

SALATE, Eneas et alli. Amazônia. Desenvolvimento integrado e ecologia. São Paulo: Brasiliense, 1983

TUBELIS, Antônio & NASCIMENTO, Fernando José Lino do. Meteorologia Descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1980.

# **Bibliografia Complementar:**

ASSAD, Eduardo Delgado; MARIN, Fábio Ricardo; PILAN, Felipe Gustavo. **Clima e ambiente:** introdução a climatologia para ciências ambientais. Campinas – SP: Embrapa. 2008.

BERRY & CHORLEY. Atmosfera, tiempos y clima. Barcelona: Ediciones Omega S.A. 1972.

DURAND, Dastes F. Climatologia. Barcelona: Edicione Ariel, 1972.

GOODLAND, R.J. A. & IRWIN, H. A Selva Amazônica: do Inferno verde ao Deserto vermelho. (trad. Regina R. Junquier); São Paulo: Itatiaia, EDUSP, 1985.

LOMBARDO, M.A. Ilha de calor nas metrópoles. o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985.

MESQUITA, A. A., LIRA, E. M de. Os "rios voadores" da Amazônia e a influência sobre as chuvas em outras regiões do país. Web artigos. 2010.

Disponível em: <a href="http://www.webartigos.com/articles/35868/1/Os-rios-voadores-da-Amazonia-e-a-influencia-sobre-as-chuvas-em-outras-regioes-do-pais/pagina1.html">http://www.webartigos.com/articles/35868/1/Os-rios-voadores-da-Amazonia-e-a-influencia-sobre-as-chuvas-em-outras-regioes-do-pais/pagina1.html</a>.

Período	Código	Disciplina	С/Н	Pré-requisitos	Créd	itos
20	CFCH203	Introdução à Cartografia	60	CCET126	T-P-E	Total
2					2- <mark>1</mark> -0	3
	Histórico da Ca	rtografia. Mapas e cartas. Projeções cartográficas. Coordenadas geográ	ficas. O sis	tema UTM. Fusos he	orários. Es	scalas e
Ementa:	aplicações a est	udos globais, nacionais, regionais e locais. Interrelação Cartografia/GI	PS. Técnicas	s de campo com uso	de GPS	. Perfis
	topográficos. Tra	tamento gráfico da informação. Alternativas metodológicas para o ensino es	scolar.			

# Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, Elza Y. O Espaço Geográfico. Ensino e Representação. 2ª. Edição. Contexto. São Paulo. 1991.

DUARTE, Paulo A. Cartografia Básica. UFSC. Florianópolis. 1983.

JOLLY, Fernand. Cartografia. Papirus. 1990.

CARVALHO, Márcia Siqueira de. (org.) Pra Quem Ensina Geografia. Editora UEL. Londrina. 1999.

SIMIELLI, Maria Elena R. Geoatlas. Editora Ática. São Paulo. 1991.

# **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, R. D. PACARELLA, SANCHEZ, M. C. Atividades Cartográficas. Atual. São Paulo. 1997.

DOS ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Cartografia & Educação - Volume I. 2009.

FITZ, PAULO ROBERTO. Cartografia Básica - Nova edição, 144 páginas 2008.

FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de Orientação, Cartografia e Navegação. 412 páginas. 2ª edição, 2008.

ZUQUETE, Lázaro, GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica. 190 páginas. 1ª edição, 2004.

Martinelli, Marcello. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. 112 páginas. 2007.

	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos			
<sub>20</sub> CE	ELA007	Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino III	60	-	T-P-E	Total		
2					4-0-0	4		
H.menta:	Ementa:  A Educação Básica – Educação Infantil. Ensino Fundamental e Médio – no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino:  LDBEN 9394-96. PNE Lei 9224/96-FUNDEF e Legislação estadual do ensino.							

# Bibliografia Básica:

ACRE. Lei 1.513/03 que Dispõe sobre a gestão democrática do sistema de ensino público do Estado do Acre e dá outras providências.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência

em Formação/coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta);

LIMA, Elizabeth Miranda de. **Consenso, Dissenso e Trama**: A LDB e o novo ordenamento da educação nacional. Rio Branco, AC: Edufac, 2004. SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção educação contemporânea).

# **Bibliografia Complementar:**

BOBBIO, N. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MELO, Lúcia de Fátima. **Reformas Educacionais e Gestão Democrática no Estado do Acre**: repercussões no trabalho do núcleo gestor da escola. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/FAE, 2010, 356 p.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PINTO, José Marcelino dos Reis. Os Recursos para Educação no Brasil no Contexto das Finanças Públicas. Brasília. Plano, 2000.

SILVA, Eurides Brito (org.) A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 2003.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	litos
2°	CFCH160	Geografia da População	60	-	T-P-E 2- <mark>1</mark> -0	Total 3
Ementa:	contemporâneas familiar. Formaç Mobilidade espa	erização demográfica e geografia da população: Malthusianismo, Marxism dos estudos sobre população: estudos neoclássicos e neomarxistas. Ava ão da população brasileira. Composição da população brasileira: negro, b cial da população: migração campo-cidade, migração de retorno, migração ara o ensino escolar.	aliação das ranco e índi	políticas populacionai os e, a questão da dis	s e planej criminação	jamento o racial.

## Bibliografia Básica:

ACRE, Governo do Estado. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre**: Fase II – documento síntese – Escala 1: 250.000. Rio Branco: SEMA, 2006.

CASTELLS, Manuel. O fim do patriarcalissemo: movimentos sociais, famílias e sexualidade na era da informação. In: \_\_\_\_\_\_. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. V. II – O poder da Identidade. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1998.

RAFFESTIN, Claude. Recenseamento e Poder. In: \_\_\_\_\_\_ Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993. Tradução de: Maria Cecília França. SILVA, Silvio Simione da. Especificidades socioespaciais do Acre. In: \_\_\_\_\_\_. Na fronteira agropecuária. Presidente Prudente: [S.n]; Rio Branco: UFAC, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

CAMARANO, Ana Amélia; BELTRÃO, Kaizô Iwakami. Distribuição espacial da população brasileira: mudanças na segunda metade deste século. **IPEA** – Texto para discussão n. 766. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/td/1994/td 0329.pdf>. Acesso em 20/08/2008.

MARTINE, George. A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80. Janeiro de 1994. IPEA – Texto para discussão n. 329.

Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/pub/td/1994/td 0329.pdf>. Acesso em: 22/08/2008.

SCARLATO, Francisco Capuano. População e urbanização brasileira. In: \_\_\_\_\_\_. ROOS, Jurandir Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

PIERRE, George. Geografia da População. São Paulo: ed. DIFEL, 1969.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
20	CCBN796	Fundamentos de Pedologia	60	60 CCET322	T-P-E	Total	
2			00	CCE1322	2-1-0	3	
Ementer	Solo: definição e gênese. Processos de formação dos solos. Morfologia (características, perfis). Propriedades físicas e químicas. Os principais						
Ementa:	solos brasileiros e ocorrência na Amazônia. Atividade de laboratório e de campo						

### Bibliografia Básica:

EMBRAPA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. Brasília, 2006. 306p. ilust.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS. **Manual técnico de pedologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 104p.

OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2008. 592p. il.

RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002. 338p.

SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5.ed. revisada e ampliada. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 100p.il.

VIEIRA, L.S. Manual de Ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 464p.

# **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SC 19. Rio Branco: Geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1976. 458p. (Levantamento de Recursos Naturais, 12).

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional da Produção Mineral. **Projeto RADAMBRASIL**. Folha SC 18. Javari/Contamana: geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1977. 420p. (Levantamento de Recursos Naturais, 13).

FOTH, H. D. Fundamentals of soil science. 8. ed. New York: John Wiley & Sons, 1990. 360 p.

SCHAETZL, R.; ANDERSON, S. Soil: Genesis and Geomorphology. New York: Cambridge University.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. 2ª reimp. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 568p.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
30	CFCH205	Geomorfologia Estrutural e Climática	90	CCBN796	T-P-E	Total	
3	CrC11203 Geomoriologia Estruturar e Cinnatica	90	CCDN/90	4- <mark>1</mark> -0	5		
	A Geomorfologia no contexto da ciência geográfica. Relevos estruturais e organização espacial. Mecanismo morfoclimático. Paleoclimas e						
<b>Ementa:</b>	paleoformas. As grandes zonas morfoclimáticas da Terra. Domínios morfoclimáticos do Brasil. Alternativas metodológicas para o ensino						
	escolar.						

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASSETI, Valter. - Ambiente e apropriações do relevo. São Paulo: Contexto, 1991.

GUERRA, A. T; CUNHA, S. B. (orgs.) Geomorfologia e Meio Ambiente. 2ª ed-Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998. 372 p.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento, 2ª ed., São Paulo, Contexto, 1990.

SUERTGARAY, Dirce Maria Antunes. (org.) Terra: Feições ilustradas - Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

ACRE. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II**: documento Síntese – Escala 1:250.000. Rio Branco: SEMA, 2006. 354p.

GUERRA, A. T. Dicionário Geológico e Geomorfológico. IBGE, Rio de Janeiro, 1993.

MAIO, Celeste Rodrigues. Geomorfologia do Brasil. (Coletânea de fotografias com comentários) 3ª edição revista e aumentada. IBGE

PENTEADO, Margarida Maria. Fundamentos de geomorfologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978. 180 p.

RITTES, Maria José Câmara. Paleoclimas. In Cadernos da PUC/RJ Estudos Históricos e Geográficos. Pág. 38-53. Caderno nº 21. janeiro/74.

	Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
	20	CFCH210	Formação Econômica e Territorial Brasileira	60	60	T-P-E	Total	
	3				-	2- <mark>1</mark> -0	3	
Ī	Ementa:	A expansão dos domínios luso e espanhol em terras americanas. Bases histórico-geográficas da ocupação do espaço brasileiro. As atividades						
Ementa:		econômicas e a formação territorial brasileira. A delimitação das fronteiras políticas. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.						

## Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de. Pequena história da formação social brasileira. Rio de Janeiro: Graal, 2a edição, 1981.

COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. 10 ed. São Paulo: Contexto; Edusp, 2001.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.

PRADO JR., Caio. História econômica do Brasil. 30 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2001.

## **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento. Recife: Grijalbo, 1977.

CASTRO, Iná Elias (e outros). Redescobrindo o Brasil: 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

HOLANDA. Sergio Buarque de, FAUSTO, Boris. (orgs.) **História geral da civilização brasileira**. Diversos autores. São Paulo: Difusão Européia do Livro, várias datas.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no "longo" século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	litos		
20	CFCH156	Geografia Urbana	60	CFCH160	T-P-E	Total		
3	Geografia Gibalia	Geografia Ofbalia	00	CrCIII00	2- <mark>1</mark> -0	3		
Ementa:	Bases conceitua	Bases conceituais da geografia urbana. Processo de urbanização. Espaço urbano. Questão urbana no Acre e no Brasil. Alternativas						
Ementa:	metodológicas pa	netodológicas para o ensino escolar.						

# Bibliografia Básica:

CARLOS, Ana Fani. A Cidade. São Paulo: Contexto, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. A Rede Urbana. São Paulo: Ática, 1994.

RODRIGUES, Arlete M. Moradia nas cidades brasileiras. São Paulo: Contexto, 1988.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O Desafio Metropolitano**: um Estudo sobre a Problemática Socioespacial nas Metrópoles Brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SPOSITO, M. Encarnação. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 1994.

# **Bibliografia Complementar:**

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CASTRO, E. Cidades na floresta. São Paulo: Anna Blume, 2008.

SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: HUCITEC,1993.

SPOSITO, Eliséo Savério. Redes e cidades. São Paulo: Unesp, 2008.

VASCONCELOS, P. de Almeida. Dois Séculos de Pensamentos sobre a Cidade. Salvador: Edufba, 2012.

Per	ríodo	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos
29	20	CFCH204 Cartografia Temática	Corto grafia Tamática	60	CFCH203	T-P-E	Total
	3		00	СГСП203	2- <mark>1</mark> -0	3	
Em	enta:	Alfabetização cartográfica. Linguagens cartográficas. Representações gráficas do espaço geográfico. Elaboração, análise e interpretação de					
EIII	enta:	representações espaciais. Fundamentação para o tratamento gráfico das informações. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.					

ARCHELA, Rosely Sampaio. Geografia para o Ensino Médio. Editora UEL. Londrina. 1993.

DUARTE, Paulo A. Cartografia Básica. UFSC. Florianópolis. 1983.

FITZ, PAULO ROBERTO. Cartografia Básica - Nova edição, 144 páginas 2008.

MARTINELLI, Marcelo. Curso de Cartografia Temática. Contexto. São Paulo. 1991.

OLIVEIRA, Ceurio. **Dicionário Cartográfico**. 4ª. Edição IBGE. Rio de Janeiro. 1993.

# **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, Elza Y. O Espaço Geográfico. Ensino e Representação. 2ª. Edição. Contexto. São Paulo. 1991

DOS ANJOS, Rafael Sanzaio Araújo. Cartografia & Educação - Volume I. 2009.

FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de Orientação, Cartografia e Navegação. 412 páginas. 2ª edição, 2008.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. 112 páginas. 2007.

ZUQUETE, Lázaro, GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica. 190 páginas. 1ª edição, 2004.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos		
20	CELA208	Psicologia da Educação XII	60		T-P-E	Total	
3	CELA208	Psicologia da Educação Ali		-	4-0-0	4	
	Estudo do processo de desenvolvimento psicológico a partir das tendências associacionistas e mediacionais. A promoção do desenvolvimento do						
Ementa:	Ementa: processo cognitivo e da aprendizagem. As práticas educativas escolares, familiares e sociais como promotores dos processos de desenvolva						
	psicológico e aprendizagem.						

# Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Maria Bahia et all. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 8ª ed. São Paulo : Saraiva, 1997.

COLL, César; GOTZENS, Concepción; CARLES, Monerreo; ORNUBIA, Javier; POZO, Juan Ignácio; TAPIA, Alonso. **Psicologia da Aprendizagem no ensino médio**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

CUNHA, Marcus Vinícius da. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DAVIS, Claudia & OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo: Ed. Cortez, 1997. (Coleção Magistério).

RAPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner Rocha; DAVIS, Cláudia. A idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 1982. Vol. 4

### **Bibliografia Complementar:**

COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. Ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte: Editora Lê, 1992.

GALVÃO, Isabel. Henry Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento. Vozes, 1995.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza (org). Psicologia e educação: revendo contribuições. São Paulo: EDUC, 2000 REGO, Cristina. VIGOTSKY. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 1ª ed., Petrópolis, Vozes, 1996.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créo	ditos			
Λ°	CFCH207 Biogeografia Geral	CECH207 Piogeografia Corel	Piogeografia Caral	90	00	00	CFCH202	T-P-E	Total
4		Diogeografia Gerai	90	CPCH202	4- <mark>1</mark> -0	5			
	Introdução à Biogeografia. Repartição Geográfica dos Organismos e suas Causas. Estudo Biológico das Relações dos Seres Vivos com o								
<b>Ementa:</b>	menta: Ambiente em que Vivem. Estudo dos Organismos através das Comunidades em suas condições Naturais. As Grandes Formações Biológica de Comunidades em suas condições Naturais.								
	Globo. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.								

### Bibliografia Básica:

BROW, James H; Lomolino, Mark V. Biogeografia. 2º ed. [Tradução: Iulo Feliciano Afonso]. São Paulo: FUNPEC.

KUHLMANN, Edgard. Noções de Biogeografia. Boletim Geográfico, 35 [254]: 48-111. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

LACOSTE, Alain & SALANON, R. Biogeografía. Barcelona: Oikos-tau, 1973.

MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. São Paulo: Nobel, 1985.

TROPPMAIR, Helmut. Biogeografia e Meio Ambiente. Rio Claro: Divisa, 2006.

## **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Marcos Bernardino de. Novos Fundamentos para a Biogeografia: A Revolução Biotecnológica e a Cartografia dos Mananciais de Bio-Sociodiversidade. In: **Revista Scripta Nova** 69 [17]: 01 –21, agosto. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2000.

CHIAVENATO, Júlio José. O Massacre da Natureza. São Paulo: Moderna, 1989.

FERRI, Mário Guimarães. Ecologia Geral. Belo Horizonte; Itatiaia, 1980.

GARAY, I., DIAS, B. (Org.). Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis: Vozes, 2001. 430p

SIOLI, H. Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 72p.

TRICART, Jean. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

Períod	lo Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos		
Л°	CFCH166	Cooperation Approxima	60	60	-	T-P-E	Total	
4	CrCH100	Geografia Agrária			2- <mark>1</mark> -0	3		
Emanto	Paradigmas do e	Paradigmas do estudo do campo. Relações de produção socioeconômicas e questões socioambientais agrárias. Produções econômicas, sociais e						
Ementa	territoriais agrári	territoriais agrárias brasileiras. O trabalhador familiar rural face à resistência e luta pela terra. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.						

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**: As lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. 185p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária. São Paulo: Ática; FFLCH/USP, 2007.

SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp, 1998. p. 1-39.

. Tecnologia e agricultura familiar. Porto Alegre: EDUFRGS, 1999. p. 13-50.

SILVA, Silvio Simione da. A fronteira agropecuária acreana. Presidente Prudente, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

CHAYANOV, Alexander V. **La organización de la unidad econômica campesina**. Buenos Aires: Nueva Visión SAIC, 1974. (Tradução para o espanhol: Rosa Maria Rússovich, 1ª edição original em russo, 1925)

IANNI, Otávio. A luta pela terra. Petrópolis: Vozes, 1978. 235p.

KAUTSKY, Karl. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1986. 401p. (Os economistas).

LENIN, W. Ilitch. Capitalismo e agricultura nos Estados Unidos da América. São Paulo: Brasil Debates, 1980. 100p.

PRADO JÚNIOR, Caio. A questão agrária. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 188p.

Período	Código	Disciplina	С/Н	Pré-requisitos	Créd	itos	
10	CFCH252 Teoria da Região e Regionalização	60	CFCH140	T-P-E	Total		
4		Teoria da Regiao e Regionanzação	00		4-0-0	4	
Ementa:	As categorias de análise em Geografia. A região em geografia e suas perspectivas. Critérios de regionalização. Classificação das Regiões. Organização e reorganização do espaço regional						

## Bibliografia Básica:

BEZZI, Meri Lourdes. **Região:** Uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. A organização regional do espaço brasileiro. In: \_\_\_\_\_. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 197-212.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 2003.

PERIDES, Pedro Paulo. A divisão regional do Brasil de 1968: propostas e problemas. Revista Orientação, n. 1, 1994.

. A divisão regional do Brasil de 1945 – realidade e método. **Revista Orientação**, São Paulo, v. 9, 1992.

# **Bibliografia Complementar:**

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

GOMES, P. C. da C.; CASTRO, I. E. de; CORRÊA, R. L. (org.) Geografia: conceitos e temas. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos. Niterói: EdUFF; São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste, Planejamento e conflito de classes. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

	Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos
	$\mathcal{A}^{\mathbf{o}}$	CFCH213	Geografia das Indústrias, do Comércio e dos Serviços	00	90 -	T-P-E	Total
	4	Cretizis deografia das fildustrias, do Comercio e dos Serviços	Geografia das fildustrias, do Comercio e dos Serviços	90		4- <mark>1</mark> -0	5
		Origem e trajetória do fenômeno industrial. Peculiaridades na universalização das atividades industriais. Elementos responsáveis pela					
Ementa: estruturação do espaço industrial. Análise do Sistema de transporte e das atividades de serviços e comercio referentes aos vários						vários está	gios da
		economia e distribuição espacial. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.					

## Bibliografia Básica:

CARLOS, Ana Fani. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto, 1988.

CASTELLS, Manuel. A revolução da Tecnologia da Informação. In: \_\_\_\_\_. A Sociedade em Rede. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra. P.67-118.

LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy. **Brasil século XXI:** por uma nova regionalização? Agentes, processos, escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004. p.123-152.

LENCIONI, Sandra. Mudanças na metrópole de São Paulo e transformações industriais. In: SPOSITO, Eliseu (Org.) **Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades.** Presidente Prudente: UNESP/FCT: GAsPERR, 1999. p. 115-136.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional. In: \_\_\_\_\_. **O Brasil.** Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. p.23-54.

# **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.

CELLI JUNIOR, Umberto. (coord.). Comércio e serviços na OMC. Curitiba: Juruá, s/d.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 12 ed. São Paulo: Nacional, 1974.

PEREIRA, Deusamir. Amazônia insustentável. Zona Franca de Manaus - estudo e análise. Manaus: Valer, 2005.

SMITH, Neil. Desenvolvimento Desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

F	Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos		
	Δ°	CELA059	Fundamentos da Educação Especial	60	-	T-P-E	Total	
	4					4-0-0	4	
E.	montos	Caracterização. Conceitos e objetivos. Aspectos filosóficos, princípios norteadores e modalidades de atendimento. Abordagens didáticas para						
Ementa:		portadores de necessidade especiais.						

BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara. (Org.). Um Olhar Sobre a Diferença. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BOSCO, Ismênia Carolina Mota Gomes. [et. al.] **A Educação Especial na Perspecctiva da Inclusão Escolar:** surdocegueira e deficiência múltipla. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

CUNHA, Eugênio. Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

FARRELL, Michael. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas:** guia do professor. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOSQUEIRA, Carlos Fernando França. Deficiência Visual na Escola Inclusiva. Curitiba: Ibpex, 2010.

RAIÇA, Darcy. (et al). Dez questões sobre a educação inclusiva de pessoas com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006.

SENA, Simone da Silva; NETO, Orestes Diniz. Distraído e a 1000 por hora: perguntas e respostas sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Belo Horizonte: Anome Livros, 2005

# **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais acesso e qualidade. Brasília: CORDE, 1994.

\_\_\_\_. **Lei nº 10.098/94** – Acessibilidade. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, - 2010.

DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo; ALVES, Carla Barbosa Alves. **Atendimento Educacional Especializado:** aluno com surdez. São Paulo: Moderna, 2010.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A Radicalização do Debate sobre Inclusão Escolar no Brasil. In: Revista Brasileira de Educação, V. 11, N. 33, set/dez 2006.

Perío	lo Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos				
50	CFCH219	Regionalização e Regiões do Brasil	60	CFCH252	T-P-E	Total			
3	СГСП219	Regionanzação e Regiões do Brasii	00		2- <mark>1</mark> -0	3			
E	Bases teóricas e	Bases teóricas e conceituais da divisão regional no Brasil. A divisão regional atual. Estudo do processo de formação da região Nordeste e							
Ementa:	Centro-Sul. Alte	Centro-Sul. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.							

ANDRADE, Manuel Correia de. Formação territorial do Brasil. In: BECKER, Berta K.; CHRISTOFOLETTI, Antonio; DAVIDOVICH, Fany R.; GEIGER, Pedro P. **Geografia e meio ambiente no Brasil.** 3.ed. São Paulo: HUCITEC, 2002. p. 163-180.

BECKER, Bertha K.; EGLER, Claudio A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995

LIMONAD, Éster; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (orgs.). **Brasil século XXI – por uma nova regionalização?** Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004.

MAGNAGO, Angélica Alves. A divisão regional brasileira – uma revisão bibliográfica. **Rev. Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, IBGE, v.57, n.4, p.65-92, out./dez. 1995. P. 65-92.

### Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Tania Bacelar de, SANTOS, Valdeci Monteiro dos. Desigualdades regionais e Nordeste em formação econômica do Brasil. Disponível em: <a href="https://www.ipea.gov.br/.../50anosformacaoeconomicabrasil/14\_cap07\_Tania\_Valdeci.pdf">www.ipea.gov.br/.../50anosformacaoeconomicabrasil/14\_cap07\_Tania\_Valdeci.pdf</a>. Acessado em 03/2011.

ARROYO, Monica. A economia invisível dos pequenos. **Le Monde Diplomatique Brasil**. São Paulo, Instituto Pólis. Ano 2, n. 15, outubro / 2008. p. 30-31 BARCELLOS, Frederico Cavadas, OLIVEIRA, Sonia Maria M. C. de, GREEN, Aristides Pereira Lima, CARVALHO, Paulo Gonzaga M. de. **Dinâmica Socioambiental no Centro-Sul,** segundo o grau de ocupação humana. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/SeminarioPopulacaoPobrezaDesigualdade2007/docs/SemPopPob07\_928.pdf. Acessado em 03/2011.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes, LEME, Heládio José de Campos. **Centro-oeste: dinâmica recente e espacialidade em perspectiva.** www.sep.org.br/artigo/ivcongresso74.pdf

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos			
5°	CFCH228	Fundamentos do Ensino de Geografia	60	CFCH140	T-P-E 2- <mark>1</mark> -0	Total 3			
Ementa:	Ementa: Parâmetros Curriculares Nacionais em Geografia e os temas transversais. Planejamento Educacional e Geografia.								

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Geografia: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos:** apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A geografia em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002 (Coleção Repensando o Ensino).

; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (orgs.). **Reformas no mundo da educação**: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

GENTILE, P. & SILVA, (Org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

### **Bibliografia Complementar:**

CASTELLAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, J. A. **O Papel da Educação na Sociedade Global:** Qualidade total ou qualidade social? Os (des)caminhos da educação brasileira. Rio Branco: UFAC/UFRJ, 1997.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio C.; KAERCHER, Nestor A. **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, D. Estado Nacional e Capital Monopolista: reflexões para crítica da Geografia em que se ensina. In: **Terra Livre**. São Paulo: AGB, 1985.

VESENTINI, J. W. A Questão do Livro Didático no Ensino da Geografia. In: Geografia e Ensino: Textos Críticos. Campinas: Papirus, 1989.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos		
50	CECH219	CFCH218 Ecologia, Sociedade e Geografia	60	CFCH207	T-P-E	Total	
3	CICIIZIO		00		2- <mark>1</mark> -0	3	
Ementes	Noções de Ecologia. Reflexões geográficas e ecológicas sobre a inter-relação sociedade-natureza: transversalidades e transdisciplinalidades do						
Ementa:	tema. A questão ecológica numa sociedade de consumo: desenvolvimento e sustentabilidade. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.						

## Bibliografia Básica:

ACOT, Pascal. História da Ecologia. [Tradução de Cartola Gomes]. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

LEFF, Enrique. **Ecologia, Capital e Cultura** – racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. [Tradução de Jorge Esteves da Silva]. Blumenau: Edifurb, 2000.

. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

ODUM, Eugene. Ecologia. São Paulo: Pioneira, 1977.

RIBEMBOIM, Jacques [Org.] Mudando os Padrões de Produção e Consumo. Brasília: Edições Ibama, 1997.

## **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Manuel Correia de. O Desafio Ecológico: Utopia e Realidade. São Paulo: Hucitec, 1994.

BRESSAN, Delmar. Gestão Racional da Natureza. São Paulo: Hucitec, 1996.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.) **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas.** São Paulo: Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: Subsídios para Planejamento Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SIOLI, Harald. **Amazônia:** fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. 3ºed. Petrópolis: Vozes, 1991. 72p.

VIOLA, Eduardo J. (Org.) Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: desafios para as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 1998.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos
50	CFCH???	Regionalização do Espaço Mundial	90	0 CFCH252	T-P-E	Total
3	Regionalização do Espaço Wulldiai	90	CPCH232	4- <mark>1</mark> -0	5	
	Questões teórica	s sobre a regionalização do espaço mundial. Internacionalização, imperiali-	smo e mund	ialização do capital. Ir	ntegração 1	regional
Ementa:	Ementa: (formação de blocos econômicos) e a geopolítica mundial no final do século XX e início do século XXI. Globalização e reorder					
	territorial. Produção e organização do espaço mundial. África, Ásia, América e Europa. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.					

### Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Paulo Roberto de. O Brasil e os blocos regionais: soberania e interdependência. São Paulo em perspectiva. N. 16, v. 01, p. 3-16, 2002.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6ª ed. São Paulo: BOITEMPO, 2002. p. 19-45.

FORBES, D. K. Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989

HAESBAERT, Rogério (org.). Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo. Niterói: EdUFF, 2001. p. 11-53.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 37-116.

VERGOPOULOS, Kostas. **Globalização** – o fim de um ciclo: ensaios sobre a instabilidade internacional. São Paulo: Contrapontos, 2005.

# **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. Correia de. Imperialismo e fragmentação do espaço. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1994.

HAESBAERT, Rogério. China: entre o Oriente e o Ocidente. São Paulo: Ática, 1994.

MAGNOLI, Demétrio. Globalização: Estado nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna, 1997.

RAMONET, Ignacio. Geopolítica do caus. 4ª ed. Petrópolis, RJ: 2001.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: EdUSP, 2002.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos		
50	CELA213	Organização Curricular e Gestão da Escola	60	CELA007	T-P-E	Total	
3	Organização Curricular e Gestão da Escola	00	CELA007	4-0-0	4		
	A produção teórica sobre currículo no Brasil. As políticas educacionais e os processos de organização e gestão da escola. O currículo como						
Ementa:	organização geral da escola. Os níveis formais e reais de realização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A						
	gestão democrática da escola e o projeto político pedagógico.						

ACRE. Lei 1.513/03 que Dispõe sobre a gestão democrática do sistema de ensino público do Estado do Acre e dá outras providências.

ACRE. Instrução Normativa nº 004/2004 que estabelece diretrizes administrativas-pedagógicas no âmbito das escolas da rede estadual de ensino.

DOURADO, Luís Fernando (Org.) **Gestão democrática**, a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de e Ensino de Goiânia: Alternativa, 2003.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). Autonomia da Escola: princípios e propostas .São Paulo, Cortez, 2004.

MELO, Lúcia de Fátima. **Reformas Educacionais e Gestão Democrática no Estado do Acre**: repercussões no trabalho do núcleo gestor da escola. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/FAE, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) Projeto Político-Pedagógico da escola – uma construção possível. São Paulo, Papirus, 1995.

# **Bibliografia Complementar:**

ACRE. Lei 1.201/96 que Institucionaliza a Gestão Democrática nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino.BASTOS, João Baptista(Org.). Gestão Democrática. Rio de Janeiro, DP&A, 2005.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da S. Aguiar (Orgs.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromisso**. São Paulo, Cortez, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar:* políticas, estrutura e organização, São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Docência em Formação).

LÜCK, Heloísa; et alli. A Escola Participativa – o Trabalho do Gestor Escolar. Petrópolis. Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
50	CEL A 651	Didático Anlicado	75	-	T-P-E	Total	
3	CELA651	Didática Aplicada			3-1-0	4	
Ementes	Objetivos e finalidades do ensino da área específica de formação. Estudo e planejamento de situações didáticas: conteúdos curriculares,						
Ementa:	metodologias de ensino, materiais curriculares e didáticos e avaliação.						

FELDMAN, Daniel. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Trad. Valério campos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORALES, Pedro. Avaliação escolar: o que é, como se faz. Trad. Nicolas Nyimi Campário. São Paulo: Loyola, 2003.

OLIVEIRA, Maria Rita S. N. (org.). Confluências e divergências entre didática e currículo. 2. ed. Campinas, SP: Papirue, 1998.

VEIGA, Ilma passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

ZABALA, Antônio. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### Bibliografia Complementar.

CANDAU, Vera Maria (Org.) A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2004

FAZENDA, Ivani. (org.). Didática e interdisciplinaridade. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SANT'ANNA, Ilza M. Didática: aprender a ensinar: técnicas e reflexões pedagógicas para formação de formadores. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertard, 1995.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos		
50	CFCH217	Casamatia Daltina a Casmaltina	60		T-P-E	Total	
3	СГСП217	Geografia Política e Geopolítica		-	2- <mark>1</mark> -0	3	
Ementa:	Geografia Política e Geopolítica Clássica e Contemporânea. Fronteiras, Limites e Territórios internacionais, nacionais e regionais. O Estado e o						
Ementa:	poder. Regionalismos, territorialidades e classes sociais. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.						

## Bibliografia Básica:

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica: Discurso sobre o território e o poder. São Paulo: Edusp:2008.

MAGNOLI, Demétrio. O que é geopolítica. São Paulo: Brasiliense, (col. primeiros passos), 1991.

MELLO, Leonel I. Quem tem medo da geopolítica? São Paulo: Hucitec/Edusp, 1999.

MIYAMOTO, S. Geopolítica e poder no Brasil. Campinas: Papirus, 1992.

RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: São Paulo: Ática, 1993.

### **Bibliografia Complementar:**

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

FURTADO, Celso. Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.

HOBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MARTIN, A. Fronteiras e Nações. São Paulo: Contexto, (col. repensando a geografia), 1992.

VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2003.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	Créditos		
6°	CFCH??? Investigação e Prática Pedagógica em Geografia	Investigação a Duática Dadagácias em Casamelia	60	CFCH228	T-P-E	Total		
		60	CFCH228	0-2-0	2			
Ementa:	Elaboração de	aboração de estratégias de ensino em geografía: organização e execução de "oficinas nedagógicas"						

### Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosangela Doim de & PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2004.

ANTUNES, Celso. Manual de técnicas de dinâmicas de grupo. Petrópolis: Vozes, 2004.

CASTELLAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A geografia em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002 (Coleção Repensando o Ensino).

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) **Geografia em sala de aula**. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS / Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2001

# **Bibliografia Complementar:**

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de, FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade:** múltiplas perspectivas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003. BOURGET, Monique Marie M. (org.). **Dinâmicas Pedagógicas:** uma experiência do núcleo de capacitação do PSF/CSSM. São Paulo: Martinari, 2005. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

MOITA, Filomena Mª G. S. C.; ANDRADE, Fernando C. B. Oficinas pedagógicas: o saber em produção. In: SANTOS, Edméia; ALVES, Lynn. **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais**. Rio de janeiro: E-papers, 2006, p.287-301.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio C.; KAERCHER, Nestor A. **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, Vânia Maria Nunes dos. Escola, cidadania e novas tecnologias: o sensoriamento remoto no ensino. São Paulo: Paulinas, 2001.

Período	Código	Disciplina	С/Н	Pré-requisitos	Créd	Créditos		
60	CFCH206	Geomorfologia Fluvial	60	60 CFCH205	T-P-E	Total		
0	CFCH200 Geomoriologia Fiuviai	60	СГСП203 	2- <mark>1</mark> -0	3			
Ementa:	Geomorfologia f	morfología fluvial e a organização do espaço. Ambientes fluviais e a questão ambiental. Alternativas metodológicas para o ensino escolar						

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: Difel, 1986.

GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

PENTEADO. M. M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 1980.

SANTOS, W. L. O Processo de Urbanização e Impactos Ambientais em Bacias Hidrográficas: O Caso do Igarapé Judia-Acre-Brasil. 163f. 2005.

Dissertação (Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais) – Pró-Reitoria de Pós Graduação. Universidade Federal do Acre – Rio Branco/AC.

## **Bibliografia Complementar:**

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário Geológico – Geomorfológico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

IRIONDO, M. H. Geomorfologia da planície amazônica. Atas do IV Simpósio do Quaternário no Brasil: 323-348, 1982.

TUNDISI, J. G. Água no Século XXI: Enfrentando a Escassez. São Carlos: RiMa, IIE, 2003.

VILLELA, S. M.; MATTOS, A. Hidrologia Aplicada. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

YOSHIDA, Consuelo Y. M. (Org.). Recursos Hídricos: aspectos éticos, jurídicos, econômicos e socioambientais. Campinas: Alínea, 2007. v. 1.

\_\_\_\_. **Recursos Hídricos**: aspectos éticos, jurídicos, econômicos e socioambientais. Campinas: Alínea, 2007. v. 2.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	litos			
<b>6</b> 0	CECHANA	CH233 Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I 90	CECHANO	T-P-E	Total				
0	СГСП255		90	CFCH228	0-0-2	2			
Ementa:	3	Iniciação ao desenvolvimento de atividades docentes na área de Geografia: acompanhamento da prática docente. Auxiliar o professor regente natividades docentes: planejamento, seleção e organização de recursos didáticos e avaliação em Geografia, para as séries finais do Ensignativo de Conservação de recursos didáticos e avaliação em Geografia, para as séries finais do Ensignativo de Conservação de recursos didáticos e avaliação em Geografia, para as séries finais do Ensignativo de Conservação de Conservação de recursos didáticos e avaliação em Geografia para as séries finais do Ensignativo de Conservação de Conserva							

Fundamental e Médio e outras modalidades de ensino.

#### Bibliografia Básica:

CASTELLAR, Sônia & VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2009 (Coleção Idéias em Ação).

IMBERNON. Formação do docente e profissional. São Paulo: Cortez, 2004.

KAERCHER, Nestor André (Orgs). Geografia em sala de aula – Práticas e Reflexões. Porto Alegre: Mediação 1998.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão & MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado** (Orgs). São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez. 1997.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

## **Bibliografia Complementar:**

GERALDI, João Wanderley. Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

PERRENEUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre. ArtMed, 2001.

PIMENTA, Selma G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. **Didática e práticas de ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
60	CFCH209	Fundamentos do Sensoriamento Remoto	60	CFCH203	T-P-E	Total	
O	CI <sup>*</sup> CI1209	Tundamentos do Sensoriamento Remoto			2- <mark>1</mark> -0	3	
	Fundamentação	teórica das técnicas de Sensoriamento Remoto fotográfico e imageador.	Introdução	às técnicas de interpr	etação. Ar	nálise e	
<b>Ementa:</b>	aplicação de dados de Sensoriamento Remoto. O espectro eletromagnético e características espectrais dos elementos da paisagem.						
	Sensoriamento Remoto como ferramenta didático-pedagógica. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.						

## Bibliografia Básica:

FLORENZANO, T. G. (2007) Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo: Oficina de Textos.

MOREIRA, M. A. (2001) Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São José dos Campos – SP – INPE.

NOVO, E. M. (2008) Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações, São Paulo: Editora Blucher, 3ª ed.

ROCHA, C. H. B. (2002) Geoprocessamento: Tecnologia Transdisciplinar, 2ª edição do autor, revista e ampliada, Juiz de Fora.

SANTOS, V. M. N. (2002) **Uso Escolar do Sensoriamento Remoto como Recurso Didático Pedagógico no Estudo do Meio Ambiente**. In.: Curso de uso de sensoriamento remoto no estudo do meio ambiente. São José dos Campos: INPE.

## **Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, P. S. (1992) Fundamentos para Fotointerpretação. Sociedade brasileira de Cartografia - SBC. Rio de Janeiro.

CARVALHO, M. S.; PINA, M. F.; SANTOS, S. M. (2000) Conceitos básicos de Sistemas de informações geográficas e Cartografia aplicados à Saúde. Ministério da Saúde. Brasília.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2001) **Introdução ao Processamento Digital de Imagens**. Manuais Técnicos em Geociências nº 9. Rio de Janeiro: IBGE.

JENSEN, J.R. (2009) **Sensoriamento Remoto do Ambiente:** Uma perspectiva em Recursos Terrestres. Tradução da Segunda Edição por José Carlos Neves Epiphanio (coord.) et al. São José dos Campos: Parêntese.

MELO, A.; MENEZES, P.; CRUZ, M.; SAMPAIO, A. SILVEIRA, R. (2004) **O Uso de Dados do Sensoriamento Remoto como Recurso Didático para o Ensino da Cartografia na Geografia.** Caminho de Geografia – revista *on line.* Disponível em: <a href="www.ig.ufu.br/caminhos\_de\_geografia.html">www.ig.ufu.br/caminhos\_de\_geografia.html</a>. Instituto de Geografia UFU. Programa de Pós-graduação em Geografia. ISSN 1678-6343. 5(13) 89-102, Out.

SPOHR, R. B. (2009) Fotogrametria e Fotointerpretação. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação Superior Norte.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
60	CFCH170	Coografia de Amezônia	ografia da Amazônia 60	CFCH219	T-P-E	Total	
0	CrCn1/0	Geografia da Affiazoffia			2- <mark>1</mark> -0	3	
E a4a -	A formação política, social, territorial e econômica da região. Regionalizações. Imbricações do social e do natural na produção do espaço						
Ementa:	amazônico. Desenvolvimento regional e potencialidades amazônicas. Alternativas metodológicas para o ensino escolar						

# Bibliografia Básica:

BECKER, Berta K. Amazônia. São Paulo: Ática, 1990. p. 7-21/96-107.

\_\_\_\_\_; STENNER, Claudio. **Um futuro para Amazônia**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

MELLO, N. A. de. Políticas territoriais na Amazônia. São Paulo: Annablume, 2006. P.21-59;

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **Amazonas**: A divisão da "monstruosidade geográfica". São Paulo. 2001. Tese (Doutoramento em Geografia). Faculdade de Ciências, Letras, e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo.

PAULA, Elder Andrade de. (**Des**) **Envolvimento Insustentável na Amazônia Ocidental**: dos missionários do progresso aos mercadores de natureza. Rio Branco: EDUFAC, 2005.

SILVA, Silvio Simione da. **Resistência camponesa e desenvolvimento agrário na Amazônia-acreana**. Presidente Prudente. 2004. Tese (doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e tecnologia.

# **Bibliografia Complementar:**

BECKER, Berta K. Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. Campinas: Papirus, 1991.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. O Seringal e o Seringueiro. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 1953.

SECRETO, Maria Verônica. Soldados da Borracha: trabalhadores entre o sertão e a Amazônia no governo Vargas. São Paulo, Perseu Abramo, 2007.

	Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
	60	CELA745	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	CELA 059	T-P-E	Total	
	U	CELA743	Lingua Diasnena de Sinais - Libras	00	CLLA 039	2-1-0	3	
	Emanutas	Utilização instru	imental da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e seu uso em conte	extos reais	de comunicação com	a pessoa	ı surda.	
L	Ementa:	Conhecimento es	specífico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos das Libr	,				

### Bibliografia Básica:

ALBRES, Neiva de Aquino. VILHALVA, Shirley. **Língua de Sinais:** Processo de Aprendizagem como Segunda Língua. Petrópolis / RJ: Arara Azul. 2004. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República: Casa Civil, 2005. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br/seesp">http://www.mec.gov.br/seesp</a>. Acesso em: 04 jun. 2008.

FELIPE, Tanya Amara. **LIBRAS em Contexto:** Curso Básico - Livro CD/DVD do Estudante. CDU. ed. Brasília: MEC - SEESP - Programa Nacional Interiorizando a Libras, 2007.

FERNANDES, Sueli. STROBEL Karin. **Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais.** PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial, Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

QUADROS, Ronice Muller. & KARNOPP Lodenir Becker, Língua de sinais brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre. Artmed, 2004.

## **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Saberes e Práticas da Inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento as necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2ª Ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Libras. Dicionário da Língua Brasileira dos Sinais. www.acessobrasil.org.br/libras/.2006.

FELIPE, Tanya Amara. **Introdução à Gramática da LIBRAS**. In: MEC/SEESP. (Org.). Educação Especial - Língua Brasileira - Série Atualidades Pedagógicas 4. 2a.. ed. Brasília, 1999.

FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: Ibepex. 2007.

MESQUITA, Rosa Maria. Comunicação não-verbal: Relevância na atuação profissional. Rev. Paul. Educ. Física. São Paulo, jul./dez. 1997.

PERLIN. Gladis. STROBEL Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos.** Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC Centro de Educação / UFSC Curso de Licenciatura em Letras-Libras. 2006.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem - Aspectos e Implicações Neurolinguísticas. São Paulo: Plexus. 2007.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
70	CFCH211	Produção do Espaço Econômico	60	-	T-P-E	Total	
,	CrCH211	Produção do Espaço Econômico	00		4-0-0	4	
Ementa:	Conceitos e Objeto de Estudo. A Economia no Espaço Geográfico. A Mão-de-Obra na Atividade Econômica. A Produção de Energia. Comércio						
Ementa:	e Mercado. Siste	mas de Circulação.					

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia Econômica. São Paulo: Atlas, 1998.

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 2002.

GOMES, Horiestes. A Produção do Espaço Geográfico no Capitalismo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

. **Neoliberalismo – História e Implicações**. São Paulo: Loyola, 2008.

IANNI, Octávio. A sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

# **Bibliografia Complementar:**

PATERSON, J.H. Terra, Trabalho e Recursos. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PRADO JUNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. 37. ed. São Paulo: Contexto, 1981.

SANTOS, Milton. Economia Espacial: críticas e alternativas. São Paulo: Edusp, 2003.

SENE, Eustáquio. Globalização e Espaço Geográfico. São Paulo: Contexto, 2004.

VESENTINI, José William. Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global. São Paulo: Papirus, 2003.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos			
7°	CFCH220	Geografia do Espaço Natural Brasileiro	60	CFCH205	T-P-E 2- <mark>1</mark> -0	Total 3		
Ementa:		D espaço natural do Brasil: abordagem geológica, geomorfológica, climatológica, hidrográfica e formações vegetais. Diferenciações de aisagens. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.						

AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial. 2003.

IBGE. Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil,2ª ed, Rio de Janeiro/RJ. 1997.

RANZI, A. **Paleoecologia da Amazônia: megafauna do pleistoceno-** Florianópolis: Ed: da UFSC: Rio Branco: Universidade Federal do Acre. 2000.101p. ROSS, J. L. S. (org) **Geografia do Brasil**, Edusp. SP, 1996.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes (org.). TERRA: feições ilustradas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

GUERRA, Antonio T. Recursos naturais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

GOLDENBERG, J. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. São Paulo: EDUSP, 2004.

PÁDUA, José Augusto. **Um sopro de destruição**: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002, 318 p.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito, TUNDISI; José Galizia (Orgs). **Águas doces no Brasil:** capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia**. Hucitec, SP, 1976.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	Créditos			
70	CFCH221	Casamatia das Daguesas Naturais a Maio Ambienta	60	CFCH218	T-P-E	Total			
/	СГСП221	Geografia dos Recursos Naturais e Meio Ambiente	60	СГСП218	2- <mark>1</mark> -0	3			
Emantos	Introdução ao es	tudo dos Recursos Naturais e Meio Ambiente. Recursos Naturais Renováv	Renováveis. Recursos Naturais Não Renováveis. Manejo de						
Ementa:	Recursos naturai	s. Estudo de Caso: Manejo de Recursos Florestais. Alternativas metodológic	cas para o en	sino escolar.	3				

# Bibliografia Básica:

AB'SABER, A., PLANTENBERG, C. (Orgs) Previsão de impactos. São Paulo: EDUSP, 1995.

COSTA, Carlos Alberto F. **Racionalidade e exploração madeireira na Amazônia brasileira**. Departamento de Economia. Universidade de Salamanca. 2004. Tese de doutorado.

CUNHA, Sandra B., GUERRA, Antônio Teixeira. A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GOLDENBERG, J. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. São Paulo: EDUSP, 2004.

SOUZA, André Luiz de. **Desenvolvimento sustentável, manejo florestal e o uso dos recursos madeireiros na Amazônia brasileira**: desafios, possibilidades e limites. Belém: UFPA/NAEA, 2002.

## **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Manoel C. de. Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 1985.

BOEF, Walter Simon de; THIJSSEN, Helen; OGLIARI, Juliana B. Biodiversidade e Agricultores: Fortalecendo o Manejo Comunitário. Porto Alegre:

L&PM Editores, 2007.

YOSHIDA, Consuelo Y. M. (Org.). **Recursos Hídricos**: aspectos éticos, jurídicos, econômicos e SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

TOMMASI, L. R. Estudo de impacto ambiental. São Paulo: CETESB/Terragraph, 1994.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	Créditos	
70	CFCH234	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II <sup>3</sup>	135	CFCH233	T-P-E	Total	
/	C1 C11234	Estagio Curriculai Supervisionado em Geografia n	133	CrCH233	0-0-3	3	
E oto	Desenvolviment	o de atividades docente na área de Geografia: planejamento de aula, regênci	a e avaliação	das atividades de ens	ino em Ge	ografia,	
Ementa:	nas séries finais do Ensino Fundamental.						

### Bibliografia Básica:

CASTELLAR, Sônia & VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2009 (Coleção Idéias em Ação).

CASTROGIOVANNI, Antônio; CALLAI, Helena Copetti; SHAFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André (Orgs). **Geografia em sala de aula – Práticas e Reflexões**. Porto Alegre: Mediacão 1998.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. São Paulo: CORTEZ,1995.

IMBERNON. Formação do docente e profissional. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez. 1997.

## **Bibliografia Complementar:**

CASTELLAR, Sônia. Educação Geográfica – Teorias e Práticas Docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão & MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado** (Orgs). São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, S.G. & LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

Nota: As bibliografias utilizadas nas regências compreenderam de livros didáticos, paradidáticos, sites educacionais, dentre outros, relacionados aos últimos anos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> A disciplina Estágio Curricular Supervisionado II só poderá ser cursada após a conclusão de todas as disciplinas até o 6º período.

Período	Código	Disciplina	С/Н	Pré-requisitos	Créditos			
80	CFCH191	Geografia do Acre I	60	CFCH170	T-P-E	Total		
0	CFCH191 Geografia do Acte 1	00	CFCH1/0	2- <mark>1</mark> -0	3			
	Formação política, social, territorial e econômica do Acre. Caracterização geoecológica e sua otimização na ocupação socioeconômica da região							
<b>Ementa:</b>	acreana. Regionalizações e expressões das cidades. Conflitos e dinâmicas territoriais recentes: expansão da fronteira econômica agropecuária,							
	resistência dos tr	resistência dos trabalhadores rurais e alternativas sustentáveis de desenvolvimentos. Alternativas metodológicas para o ensino escolar.						

ACRE, Governo do Estado. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do estado do Acre— documento final. Rio Branco: SECTMA, 2.000. v.2.

ALMEIDA NETO, Domingos José de. "Aos trancos e barrancos": Identidade cultural e resistência de ex-seringueiros na periferia da cidade de Rio Branco – Acre (1970-1980). Recife: UFPE; Rio Branco: UFAC, 2001. Dissertação (Mestrado em Historia). Programa Interinstitucional de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pernambuco – Departamento de História.

GUERRA, Antonio Teixeira. Estudo geográfico do território do Acre. Brasília: Senado Federal, 2004.

MORAIS, Maria de Jesus. **Rio Branco** – **AC.** – **uma cidade de fronteira:** o processo de urbanização e o mercado de trabalho, a partir dos planos governamentais dos militares aos dias atuais. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em Geografia), Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. p. 25-52.

SILVA, Silvio Simione da. (org.). Acre: Uma visão temática de sua Geografia. Rio Branco, 2005.

\_\_\_\_\_. Na fronteira Agropecuária acreana. Presidente Prudente: Gráfica Dipierri; Rio Branco: Lepaug/Degeo-UFAC, 2003.

# **Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, Anthony et al. **O destino da floresta:** reservas extrativistas e o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994. p.259-276.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL DA UFMG. **Migrações Internas na Região Norte**: caso do Acre. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1979. v.1.

\_\_\_\_\_. A migração no conjunto da economia acreana. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1979. v. II, 201p. p.202-329.

MARTINELLO, Pedro. **A batalha da borracha na Segunda Guerra Mundial e suas conseqüências para o Vale Amazônico**. São Paulo, 1985. Tese (Doutoramento em História) — Departamento de História, Universidade de São Paulo — USP.

NUNES, Juraci Regina Pacheco. Modernização da agricultura – pecuarização e mudanças: o caso do Alto Purus. Rio Branco: Tico-tico, 1991. 107p.

TOCANTINS, Leandro. A formação histórica do Acre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. V.1

	Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos	
	00	CFCH235	Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III <sup>4</sup>	180	CFCH234	T-P-E	Total
	8	Estagio Ci	stagio Curriculai Supervisionado em Geografia m	160	СГСП254	0-0-4	4
	E	Desenvolvimento	o de Atividades Docente na área de Geografia: Planejamento de aula, R	egência e A	valiação das Atividad	les de Ens	ino em
1	Ementa:	Geografia, no En	sino Médio e outras modalidades de ensino.				

### Bibliografia Básica:

KUENZER, A.Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 70, p. 15-40, abr. 2000. LOPES, A.C. Competências na organização curricular da reforma do ensino médio. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 1-20, 2001. PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão & MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado** (Orgs). São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez. 1997.

\_\_\_\_\_. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez,1999.

# **Bibliografia Complementar:**

GANDIN, Danilo, CRUZ, Carlos H. C. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: s/e, 1995.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. Autonomia da Escola: Princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

GERALDI, João Wanderley. Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MACEDO, L. de. O Cotidiano na sala de Aula. São Paulo: USP/Instituto de Psicologia, 2001

PERRENEUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre. ArtMed, 2001.

PIÉRON, M. Formação de professores: aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 1996.

Nota: As bibliografias utilizadas nas regências compreenderam de livros didáticos, paradidáticos, sites educacionais, dentre outros, relacionados ao Ensino Médio.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> A disciplina Estágio Curricular Supervisionado III só poderá ser cursada após a conclusão de todas as disciplinas até o 7º período.

#### 6.2.2 Quadro: Disciplinas Optativas com Ementas e Referencias

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos	
	CFCH199	Quantificação Aplicada à Geografia	60		T-P-E	Total
_			00	-	4-0-0	4
	Quantificação en	m geografia – geografia, métodos científicos e quantificação. Levantar	mento de in	formações em geogra	afia. Mens	suração,
Ementa: amostragem. Descrição estatística. Estatística espacial. Correlação linear simples. Regressão linear simples e similiaridade em c					em class	ificação
	espacial.					

## Bibliografia Básica:

CHORLEY, J. R. & HAGGETT, P. Modelos Integrados em Geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974.

CUNHA, S. E. & COUTINHO, M. T. C. Iniciação à Estatística. Belo Horizonte: Editora Lê, 1979.

GERALDI, L. H. O & SILVA, B. C. N. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981.

TAYLOR, P. J. Quantitative Methods in Geography. Boston: Houghton Mifflin Co., 1977.

YEATES, M. An Introduction to Quantitative Analysis in Human Geography. New York: McGraw-Hill Inc., 1978.

# **Bibliografia Complementar:**

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

GATTI, Bernaderte A. & FERES, Nagib Lima. Estatística Básica para Ciências Humanas. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N. N. Tratamento Estatístico e Gráfico em Geografia. Lisboa: Gradiva, 1987.

LEVINE, David; BERENSON, Mark L; STEPHAN, David. **Estatística: teoria e aplicações** – usando Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SOARES, A. Geoestatística para as Ciências da Terra e do Ambiente. São Paulo: IST Press, 2000.

Período	Código	Disciplina	С/Н	Pré-requisitos	Créd	litos
	CFCH225	Geografia Cultural	60	_	Т-Р-Е	Total
_			60	-	2-1-0	3

Ementer	Concepções de cultura e a ideia de cultura na sistematização da Geografia Clássica. O movimento de renovação da Geografia Cultural.
Ementa:	Categorias, conceitos e temas da Geografia Cultural. A geografia cultural no Brasil.

ALMEIDA, Maria Geralda de. Aportes teóricos e os percursos epistemológicos da geografia cultural. **Revista Geonordeste**, São Cristóvão-SE, ano XIX, n. 1, 2008.

CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: DIFEL, 1982.

CLAVAL, P. A geografia cultural. 3ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

EAGLETON, T. A idéia de cultura. São Paulo: EDUNESP, 2005.

GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (orgs.). **Geografia humana**: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. de. (orgs.). **Qual o espaço do lugar?** Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete. Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

Período	Código	Disciplina	С/Н	Pré-requisitos	Créd	Créditos		
	CFCH226	Geografia, Linguagens e Ensino	60	-	T-P-E	Total		
-					2-1-0	3		
Emanda	A Geografia nas manifestações culturais populares, na música, no cinema, na fotografia e nas artes plásticas. A oralidade e os lugares. Pesquisa,							
Ementa:	criação e produção de material didático nos/pelos lugares das cidades, do rural e da floresta							

### Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosangela Doim de & PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A geografia em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002 (Coleção Repensando o Ensino).

SCHROEDER, Hélio. **A música como linguagem no ensino do espaço geográfico urbano**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, Guarapuava, 2009.

DANTAS, Eugênia M<sup>a</sup>; MORAIS, Ione R. D. O ensino de geografia e a imagem: *universo* de possibilidades. **IX Coloquio Internacional de Geocrítica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 28 de maio - 1 de junho de 2007.

SILVA, Adriana S. R. A utilização de obras de artes no ensino de geografia. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – EPENG.

Universidade Federal de Porto Alegre, 2009.

## **Bibliografia Complementar:**

CASTROGIOVANNI, A.C e COSTELLA, R.Z. **Brincar e Cartografar com os diferentes mundos geográficos.** A alfabetização Espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

DEMO, Pedro. Ser professor é ainda cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HARVEY, David. Condição Pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio A. da (Orgs.). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.

Salvador: EDUFBA, 2008.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	Créditos	
	CFCH245	Trabalha da Campa am Cagarafia	60		T-P-E <b>Tota</b> 2-1-0 3	Total	
_	СГСП243	Trabalho de Campo em Geografia	60	2-1-0	3		
Ementer	Orientações gera	ais para o desenvolvimento de um trabalho de campo com escolares.	Desenvolvi	mento do olhar geog	ráfico, reg	gistro e	
Ementa:	representação do	espaço em diferentes linguagens.					

# Bibliografia Básica:

CLAVAL, P. A Paisagem dos Geógrafos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004, p. 13-74.

COLTRINARI, Lylian. O trabalho de campo na geografia do século XXI. In: **Revista Geousp**, Humanitas Publicações - FFLCH/USP, São Paulo, nº.4, pp.103-108. 2001.

GIL, A. C. Método e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 1995.

RAMIRES, Julio Cesar de L.; PESSÔA, Vera Lúcia S. Geografia e Pesquisa Qualitativa: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.

VENTURI, L.A.B. (org.). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

## **Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, L. S. & MELO, E. P. O trabalho de campo no ensino de Geografia na visão dos professores das Escolas Estaduais da Diretoria de Ensino de Itapevi/SP. Disponível em: < <a href="http://www.agbpa.com.br/CD/artigos/Comunicao/ensino...pdf">http://www.agbpa.com.br/CD/artigos/Comunicao/ensino...pdf</a>> Acesso em: 15 set. 2010.

COMPIANI, M. A relevância das atividades de campo no ensino de Geologia na formação de professores de Ciências. Caderno IG, UNICAMP, Campinas: v. 1, n.2, p.2-25, jun. 1991.

DAVID, C. Trabalho de campo: limites e contribuições para a pesquisa geográfica. **Revista GEO-UERJ.** Revista do Departamento de Geografia.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: nº 11, p.19-24, 1º semestre de 2002.

SILVA, A. C. Natureza do trabalho de campo em Geografia Humana e suas limitações. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo: Universidade de São Paulo, nº 1, p. 99-104, 1982.

VIADANA, A. G. A excursão geográfica didática (Pontal do Triângulo Mineiro). LPM – IGCE / UNESP, Rio Claro, 2005.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos			
	CFCH212	Geoecologia, Desenvolvimento e Sustentabilidade	60		T-P-E	Total		
_	CrCH212				2-1-0	3		
Critica ao desenvolvimento mundial: os movimentos de contestação e a corrente ecodesenvolvimentista; o desenvolvimento susten								
	proposta concilia	dora para a economia capitalista. A questão ambiental no âmbito das relação	ões geopolíti	cas do desenvolviment	to global. l	Pobreza		
Ementa:	e degradação am	biental. Movimentos ecológicos versus movimentos ambientais. Preservaçã	ão e conserva	ação da natureza no co	ntexto inte	egral do		
	desenvolvimento: Reflexões críticas a partir das dimensões sociais e territoriais da política ambiental brasileira". Questões ecológicas,							
	ambientais e sustentabilidade na Amazônia-acreana.							

### Bibliografia Básica:

CONTI, J. B.; FURLAN, S. A. Geoecologia: o clima, os solos e a biota. In ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2005. 540p. DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Ed. Ucitec, 2001.

DUPAS, G. O mito do progresso. São Paulo: Ed. UNESP, 2006. 309p.

FOLADORI, G. Limites do Desenvolvimento Sustentável. Campinas – SP: Ed. UNICAMP/ Imprensa Oficial do Estado, 2001. 221p.

TROPPMAIR, H. Ecologia da Paisagem: uma retrospectiva. In Sociedade de Ecologia do Brasil. **I Fórum de Debates: Ecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental.** Disponível em: < <a href="http://www.seb-ecologia.org.br/forum/art24.htm">http://www.seb-ecologia.org.br/forum/art24.htm</a>>. Acesso em 1 de agosto de 2011.

# **Bibliografia Complementar:**

DIEGUES, A. C. A globalização da proteção da natureza: o papel das grandes ONGs transnacionais e da ciência. In DUPAS, G. **Meio ambiente e crescimento econômico.** São Paulo: Ed. UNESP, 2008.

DUPAS, G. Meio ambiente e crescimento econômico. São Paulo: Ed. UNESP, 2008. 21-89p.

ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P. e LEONARDI, M. L. A. **Economia do meio ambiente**: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001. 281-297p.

SENHORAS, E. M.; MOREIRA, F. A. Fundamentos normativos para uma geopolítica ambiental nas relações internacionais. SIMPGEO-SP **VII Seminário de Pós-Graduação em Geografia da UNESP – Rio Claro**. 2008. ISBN 978-85-88454-15-6.

SOUSA, G. M. *et al.* Mapeamento geoecológico da potencialidade à ocorrência de incêndios no maciço da Pedra Branca/RJ. INPE **Anais XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**. Natal, RN, 25-30 de abril de 2009, p. 4433-4440.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos		
	CELA316	Língua Francesa Instrumental I	60	-	T-P-E	Total		
_					2-1-0	3		
<b>Ementa:</b>	Gramática eleme	Gramática elementar intermediária, aplicada a textos relativos à área de estudo. Leitura e compreensão de textos						

LE ROBERT & NATHAN. Grammaire. Paris: Éditions Nathan, 1995.

LAROUSSE. Dicionário francês –português, portugués-francês:míni. [coordenação editorial José A. Galvez]. 1.ed. – São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MAUGER, G. Cours de Langue et de Civilisation Françaises, niveau 1. Editora Ao Livro Técnico, 1987.

REY, Alain e outros. MICRO ROBERT – Dictionnaire Français. Paris: Ed, LE ROBERT, 1980.

# Bibliografia Complementar.

 $BESCHERELLE. \ L'Art\ de\ conjuguer: \ dictionnaire\ des\ huit\ mille\ verbes\ usuels.\ Belo\ Horizonte:\ Itatiaia,\ s/d.$ 

LIMA, Célia Regina Rodrigues de (Trad.). Francês + fácil para falar. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.

FARRAH, Maria Alice (Trad.). Francês + fácil para comunicar-se. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	litos		
- CELA316 Língua Espanl	Língua Egnanhola Instrumental I	60		T-P-E	Total			
_	CELASIO	Língua Espanhola Instrumental I	60	-	2-1-0	3		
Ementa:	Gramática eleme	Gramática elementar intermediária, aplicada a textos relativos à área de estudo. Leitura e compreensão de textos						

# Bibliografia Básica:

DURÃO, A.B.A.B. (2001) **Español.** Curso de español para hablantes de portugués. Niveles básico 1 y básico 2. Madrid. Arco/Libros.

DURÃO, A.B.A.B., Olímpio. M.E. (2001) **Español.** Curso de español para hablantes de portugués. Nivel avanzado 1. Madrid. Arco/Libros.

DURÃO, A.B.A.B., Olímpio. M.E. (2002) **Español.** Curso de español para hablantes de portugués. Nivel avanzado 2. Madrid. Arco/Libros.

# Bibliografia Complementar.

ALZUETA DE BARTABURU, M.E. (2000.) Curso Dinámico de Español. São Paulo. Hispania Editora.

FONSECA DA SILVA, C., Pires da Silva, L.M. (2001) Español a través de textos. Estúdio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos		
	CELA307	Língua Inglesa Instrumental I	60	-	T-P-E	Total		
_			60		2-1-0	3		
Ementa:	Gramática de nív	amática de nível elementar aplicada a textos relativos à área de estudo. Leitura e compreensão de textos						

#### Bibliografia Básica:

DIONÌSIO, Paiva Angela et al. Organizadoras. Gêneros Textuais e Ensino. 2a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PASSWORD: **English dictionary for speakers of portuguese** / [translated and edited by John Parker and Monica Stahel]. - ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; COSTA, Gisele Cilli da; et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

# **Bibliografia Complementar:**

DIAS, Reinildes. Inglês Instrumental – Reading Critically in English. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

EVARISTO, Socorro; NUNES, Clarissa; et al. INGLÊS INSTRUMENTAL: estratégias de leitura. Piauí: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental - módulo 1 e 2. Texto Novo, 2000.

TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa:** o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
-	CELA477	Língua Portuguesa I	60	-	T-P-E	Total	
			00		4-0-0	4	
Emantas	Ortografia; Pontuação; Colocação Pronominal; Concordância Nominal e Verbal. Regência e adjetivos. Prática de leitura e análise de textos.						
Ementa:	Estrutura básica de composição. Prática de produção de textos.						

# Bibliografia Básica:

CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. **Português**: literatura, produção de textos e gramática. Saraiva: São Paulo, 2000. GEIGER, Paulo; SILVA, Renata de Cássia Menezes. **A nova ortografia sem mistério**: do ensino fundamental ao uso profissional. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. Scipione: São Paulo, 2001.

MOURA e FARACO. Para gostar de escrever. Ática: São Paulo, 2000.

PLATÃO e FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. Ática: São Paulo, 2001.

# **Bibliografia Complementar:**

DIONÍSIO, Ângela. MACHADO, A.R. BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 17.ed. Rio de

Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. 522p.

JOTA, Zélio dos Santos. Dicionário de lingüística. 2.ed. Rio de Janeiro:

Presença, 1981. 353p.

ROJO, R. H. R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCN: "Ler é melhor do que estudar". In: M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs.). Leitura e

Escrita na Formação de Professores, pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEP-COMPED, 2002.

ULLMANN, Stephen. Semântica: uma introdução à ciência do significado.

5ed. Lisboa: Fundação Couste-Gulbenkian, 1964, 577p.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	Créditos	
	CFCH109	História da Amazônia I	60	-	T-P-E	Total	
-	CrCIII09	Historia da Amazoma i			4-0-0	4	
	A problemática o	da História da Amazônia: a questão dos métodos e das fontes. Os povos in	ndígenas da	Amazônia no moment	o da cheg	ada dos	
<b>Ementa:</b>	colonizadores europeus. A conquista da Amazônia. A formação do aparelho do Estado local e a sociedade urbana. A borracha e a integração da						
	Amazônia e a expansão do capitalismo.						

### Bibliografia Básica:

BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: um pouco – antes e além – depois. Manaus: Umberto Calderaro, 1977.

. **Amazônia:** a guerra na floresta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

SANTOS, Roberto A. O. História Econômica da Amazônia (1870 - 1920). São Paulo: Brasiliense, 1984.

SMITH, Anthony. Os conquistadores do Amazonas: Quatro séculos de exploração e aventura no maior rio do mundo. São Paulo: Best Seller, 1990.

WEINSTEIN, Bárbara. A borracha na Amazônia expansão e decadência (1850 -1920). São Paulo: Hucitec, 1993.

# **Bibliografia Complementar:**

BESSA-FREIRE, José R. (coord.). **A Amazônia no Período Colonial 1616-1798**. Manaus: Universidade do Amazonas. Imprensa Universitária, 1987. COSTA, J. Craveiro. **A conquista do deserto Ocidental.** 2. ed. Brasília: Nacional, 1973.

FREIRE, José Ribamar Bessa. Tradição oral e memória indígena: a canoa do tempo. Rio de Janeiro: VERT. 1992.

MEGGERS, B. J. Amazônia: A ilusão de um paraíso. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. A Amazônia e a Cobiça Internacional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

SOUZA, Marcio. Breve História da Amazônia. 2. ed. São Paulo: Marco Zero, 1994.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos		
	- CFCH096 História do Acre I 90	00		T-P-E	Total		
-		Historia do Acte i	90	-	2-2-0	4	
E-manda.	Aspectos físicos e geográficos do Acre; A ocupação da Amazônia em geral e do Acre em particular; o homem acreano; A questão acreana e o						
Ementa:	Tratado de Petrópolis; Evolução política, econômica e social do Acre.						

#### Bibliografia Básica:

CALIXTO, Valdir de Oliveira; SOUZA, Josué Fernandes de; SOUZA, José Dourado de. Acre: uma história em construção. Rio Branco: FDRHCD, 1985. COSTA SOBRINHO, Pedro Vicente - Capital e Trabalho na Amazônia Ocidental: Contribuição à história Social e das letras Sindicais no Acre. Rio de Janeiro: Cortez, 1992.

MARTINELLO, Pedro. A Batalha da Borracha na Segunda Guerra mundial. Rio Branco: EDUFAC, 2004.

SILVA, Adalberto Ferreira da. Raízes da ocupação recente do Acre. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR - SEPLAN/ACRE, 1982.

SOUZA, Carlos Alberto A.de **História do Acre**. Rio Branco: Instituto Envira, 2010.

## **Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Valmir Freitas de. **A Crise do Extrativismo da Borracha e a Sedimentação da Sociedade Acreano do Vale do Purus (1912-1942).** 2002, 133f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

BEZERRA, Maria José. A invenção da cidade: a modernização de Rio Branco durante a gestão do governo Guiomard Santos (1946-50). Recife-PE: UFPE, 2002.

COELHO, Enice Mariano. Acre - O ciclo da Borracha: 1903 – 1945. Niterói: Gráfica do Senado, 1982.

LIMA, Geórgia Pereira. Brasivianos: uma experiência social na fronteira do Abunã. (1970/1980) Dissertação de Mestrado. UFPE-2000.

RANCY, Cleuza Maria Damo. Raízes do Acre: 1870 - 1912. Rio Branco: UFAC, 1992.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
	CCBN480	Ecologia da Amazônia	60	-	T-P-E	Total	
_	CCBN460	Ecologia da Amazonia			4-0-0	4	
Ementa:	Características biológicas, físico-químicos do ecossistema amazônico e suas intervenções – ciclagem, diversidade, distribuição das espécies,						
Ementa:	população, dinâmica da floresta, possibilidades de manejo. Ênfase para o Acre.						

## Bibliografia Básica:

AB'SABER A. 2004. Amazônia: do Discurso à Práxis. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 320p.

ACRE, Governo do Estado. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do estado do Acre— documento final. Rio Branco: SECTMA, 2.000. v. I,II, III (1ª fase).

\_\_\_\_\_. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do estado do Acre— documento final. Rio Branco: SECTMA, 2010. V. I,II, III (2ªfase).

PUIG H. 2008. A Floresta Tropical Úmida. São Paulo: Editora UNESP, 496p.

SIOLI H. 1991. A Amazônia: Fundamentos da Ecologia da Maior Região de Florestas Tropicais. Petrópolis: Ed. Vozes, 72p.

# **Bibliografia Complementar:**

ALIER, Juan Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenal: FURB, 1998.

ANDERSON, Antony; CLAY, Jason. **Esverdeando a Amazônia:** comunidades e empresas em busca de práticas para negócios sustentáveis. São Paulo: Fundação Pierópolis. Brasilia: Instituto Internacional de Eucação do Brasil, 2002.

LEONEL, Mauro. A morte social dos rios. São Paulo: Perspectivas, IAMA; FAPESP, 1998.

MORÁN E.F. 1990. A Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis: Editora Vozes, 367p.

SANTOS R. 1980. História Econômica da Amazônia (1800-1920). São Paulo: Ed. T.A. Queiroz, 358p.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créd	itos	
	CCBN606	Educação Ambiental	60		T-P-E	Total	
_	CCBN000	Educação Ambiental	00		4-0-0	4	
Emantas	Estudo da relação	adação Amb	iental com suas causas	e consequ	üências.		
Ementa:	Aspectos relativos ao direito ecológico e político ambiental com ênfase a questões Ambientais do Estado do Acre						

## Bibliografia Básica:

ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. 434p.

RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470p.

SIOLI, H. Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 72p.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M. & HARPER, J.L. Fundamentos em Ecologia. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006. 592 p.

## **Bibliografia Complementar:**

ALEIXO, A. 2007. Conceitos de espécie e o eterno conflito entre continuidade e operacionalidade: uma proposta de normatização de critérios para o reconhecimento de espécies pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitológia**, v.15, n 2, p.297-310, 2007

MARTINS, S. V. Ecologia de florestas tropicais do Brasil. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2009. p.19-51.

PHILLIPS, O.L.; ARAGÃO, L.E.O.C.; et all. <u>Drought sensitivity of the amazon rainforest</u>. **Science**, v. 323 n. 1, p. 1344 -1347, 2009.

NASCIMENTO, E. M. H.; LAURANCE, W. F. Efeitos de área e de borda sobre a estrutura florestal em fragmentos de floresta de terra-firme após 13-17 anos de isolamento. **Acta Amazonica**, v. 36, n. 2, p. 183 – 192, 2006.

SILVEIRA, M. A floresta aberta com bambu no sudoeste da Amazônia. Padrões e processos em múltiplas escalas. Rio Branco: ADUFAC, 2005. P. 51-103.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Crédi	itos	
	CFCH185	Geografia da Energia	60	60		T-P-E	Total
-				-	4-0-0	4	
Emanta	Fontes e formas	de energia. Relações do sistema energético com o meio. Condições naturai	s e política	governamental. O tran	sporte, me	rcado e	
Ementa:	produção de energia. O Brasil e seus recursos energéticos.						

# Bibliografia Básica:

CESARETTI, Marcos Araújo. **Analise comparativa entre fontes de geração elétrica segundo critérios socioambientais e econômicos.** 2010 (Dissertação Mestrado). Santo André, Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-graduação em Energia. Disponível no endereço: <a href="http://pgene.ufabc.edu.br/conteudo/bloco2/publicacoes/Dissertacoes2010/DissertacaoMarcosCesaretti.pdf">http://pgene.ufabc.edu.br/conteudo/bloco2/publicacoes/Dissertacoes2010/DissertacaoMarcosCesaretti.pdf</a>

PORTO-GONÇALVES, C. W. O desafio ambiental. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado. São Paulo: HUCITEC, 1991.

VILANI, Rodrigo. MACHADO, Carlos Saldanha. **A questão energética e a consolidação da política ambiental brasileira**: caminhando em direção a um desenvolvimento sustentável. Revista INGEPRO, Santa Maria, S.D.

http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/1265/1/questao\_energ%C.3%A9tica\_consolidacao.pdf (Acesssado em 12/12).

WALTER, Osvaldo Luiz. **História de eletricidade**. Mogi Mirim, 2010. Disponível em:<a href="http://www.univasf.edu.br/~edmar">http://www.univasf.edu.br/~edmar</a>. nascimento /iee/1HistoriaEletricidade.pdf>. Acesso em 21 fev. 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

ARIAS, Leonel Marques, SELLITTO, Miguel Afonso. Uso da energia ao longo da história: evolução e perspectivas futuras. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 12, n. 17, p. 01-106, jan./jun. 2011. <a href="http://www.liberato.com.br/upload/arquivos/0119071114445125">http://www.liberato.com.br/upload/arquivos/0119071114445125</a>. pdf. Acesso em 12/12.

JANNUZZI, Gilberto M. (Supervisor). **Além de grandes hidrelétricas** – política para fontes renováveis de energia no Brasil. Brasília: WWF do Brasil; Campinas: UNICAMP; Santo André: Universidade Federal do ABC, 2012. Disponível em: http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/alem de grandes hidreletricas sumario para tomadores de decisao.pdf

POOLE, Alan D., HOLANDA Jayme Buarque de, TOLMASGUIM, Maurício Tiomno. **Conservação de energia e emissão de gases do efeito estufa no Brasil**. Brasilia: Ministério da Ciência e Tecnologia; Instituto Nacional de Eficiência Energética — INEE, 1998. Disponível em: <a href="http://www.inee.org.br/down\_loads/eficiencia/CO2\_PORT.pdf">http://www.inee.org.br/down\_loads/eficiencia/CO2\_PORT.pdf</a>

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Outra verdade inconveniente - A nova geografia política da energia numa perspectiva subalterna. ALAI – Agencia

Latino Americana de Informação - América Latina en Movimiento. 2008. http://alainet.org/active/22093&lang=es (acessado em 12/12). WALTER, Arnaldo. **As Mudanças Climáticas e a Questão Energética** http://www.multiciencia.unicamp.br/artigos\_08/a\_02\_8.pdf.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos		
-	CFCH190 Geografi	Geografia do Turismo	60	-	T-P-E	Total	
		Geografia do Turismo			4-0-0	4	
Emonto	A geografia do turismo: conceito, evolução e objeto de estudo. Turismo: tipo de turismo, zonas turísticas e sua contribuição. Organização do						
Ementa:	espaço.						

#### Bibliografia Básica:

CORIOLANO, Luzia Neide (Org.). Turismo com ética. Fortaleza: Editora Universitária da UFCE, 1999.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do Turismo. São Paulo: Roca, 2003.

LEMOS, A. I. G de (Org.). Turismo: impactos sócio-ambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e Espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

RODRIGUES, Adyr B. (Org.). Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1990.

## **Bibliografia Complementar:**

BRUHNS, Heloisa; MARINHO, Alcyane (Org.) Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003.

GASTAL, Susana. Turismo e cultura: por uma relação sem diletantismos. In: \_\_\_\_\_(Org.). **Turismo: 9 propostas para um saber fazer**. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2001.

LIMA, Luiz Cruz (Org.). Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico. Fortaleza: Editora Universitária da UFCE, 1999.

RODRIGUES, Adyr B. Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento interdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1990.

SERRANO, Célia Maria de Toledo e BRUHNS, Eloísa Turini (Org.). Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créditos	
_	CFCH???	Geografia e Educação do Campo	- 60	T-P-E	Total	
	01 011	, ,			2-1-0	3
Ementa:	A realidade geográfica agrária brasileira e a educação. Dimensões do espaço produzido: cidade, campo e floresta. Educação no campo Educação do Campo: visões paradigmáticas. A pedagogia da Alternância como estratégia da inserção de ações educativas no lugar vivido. La Educação do campo. Praticidade de conceitos geográficos: reconhecendo, observando e praticando especificidades territoriais local					
processo de ensino aprendizagem na Geografia.  Bibliografia Básica:						

BRASIL, Ministério da Educação do. **Educação do campo:** diferenças mudando paradigmas. Brasília: MEC/SECAD, mar/2007. (Caderno 2).

CALDART, Roseli. Por uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção. In. KOLING, Edgar J., CERIOLI, Paulo, CALDART, Roseli S. **Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. Brasília-DF, 2002.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. 5.ed. São Paulo: Pierópolis, 2000.

MOLINA, Monica, DE JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. **Por uma Educação do Campo:** contribuições para um projeto de Educação do Campo. Brasília: Articulação Nacional "por uma educação do campo", 2004. n.5.

MORIN, Edgar - Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Ministério da Educação do. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.** Brasília: MEC/SECAD, Resolução CNE/CEB n.01 – de 3/abr/2002.

CALDART, Roseli. Pedagogia do Movimento Sem-Terra. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CONTAG – Confederação Nacional dos trabalhadores na Agricultura. **Educação do Campo**: Semeando sonho ... cultivando direitos. Brasilia: CONTAG, 2004.

KOLING, Edgar J. NERY, Irmão, MOLINA, Mônica (orgs). Por uma Educação Básica do Campo. Nº 1. Brasília-DF, 1999.

SILVA, Lourdes Helena da. Educação do Campo e Pedagogia da Alternância: A experiência brasileira. **Sisifo** - Revista de Ciências da Educação Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Lisboa, jan./abr. 2008. N. 05. p. 105-112. In: <a href="http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=15&p=105">http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=15&p=105</a>

SILVA, Silvio Simione da, SILVA, Elverenice Vieira da. Apontamentos de uma experiência com o ensino de Geografia em Áreas de Assentamento Rural, no Acre. **Revista Campo território**, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2009. In: <a href="https://www.campoterritorio.ig.ufu.br">www.campoterritorio.ig.ufu.br</a>

Período	Código	Disciplina	С/Н	Pré-requisitos	Créditos	
-	CFCH?	Geografia das Fronteiras	60	-	T-P-E	Total
					2-1-0	3
	Considerações sobre as dimensões do conceito de Território e Fronteira: a invenção do território jurídico-político e a invenção das fronteiras					
Ementa:	políticas. Discussão sobre fronteiras naturais e artificiais. O poder e a delimitação das fronteiras. Processos de delimitação. Análise da					
	delimitação das fronteiras do Brasil.					

## Bibliografia Básica:

AUBERTIN, Catherine (org.). Fronteiras. Brasília: EdUnB; Paris: ORSTOM, 1988.

HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil: 2004.

MACHADO, Lia Osório. **Mito e realidade na Amazônia Brasileira:** no contexto geopolítico internacional (1540-1912). Barcelona: 1989. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia Humana-Universidad de Barcelona.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (Org.). Território sem limites: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: EdUFMS, 2005.

STEIMAN, Rebeca. A Geografia das Cidades de Fronteira: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). Dissertação (Mestrado em

Geografia). Rio de Janeiro, UFRJ, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, F. G. B. de; HAESBAERT, R. Identidades e territórios. Rio de Janeiro: Access, 2007.

HAESBAERT, Rogério. Des-territorialização e Identidade: a rede gaúcha no nordeste. Rio de Janeiro: EDUFF,1997.

MACHADO, Lia Osório. Limites e Fronteiras: da Alta Diplomacia aos Circuitos da Ilegalidade. In: Revista Território: LAGET/ UFRJ, ano V, n° 8, jan-jun, 2000.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos Créditos		litos
-	CFCH?	História do Pensamento Geográfico no Brasil	60 -		T-P-E 4-0-0	Total 4
Ementa: Gênese da geografia brasileira: a geografia dos viajantes e naturalistas. A geografia do Império. A consolidação da geografia no Brasil: as unidades, os primeiros geógrafos e o IBGE. Autores que consolidam um pensamento geográfico: Ab' Saber, Josué de Castro, Milton Santos.						

### Bibliografia Básica:

CASTRO, Josué de. Geografia da Fome. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946.

MOREIRA, Ruy. Pensar e Ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.

MOREIRA, Ruy. O Pensamento Geográfico Brasileiro: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, Milton. O Trabalho do Geógrafo no 3º Mundo. São Paulo: Edusp: 2002.

SANTOS, Milton. Novos Rumos da Geografia Brasileira. São Paulo: Edusp: 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

AB'SABER, A. N. O que é ser geógrafo. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MONBEIG, P. Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo. Tradução de Ary França e Raul de Andrade e Silva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SAEZ, Horácio Capel. **O Nascimento da ciência moderna e a América** – o papel das comunidades científicas, dos profissionais e dos técnicos no estudo do território. Maringá: Eduem, 1999.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp: 2002.

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Edusp: 2002.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créo	litos
	CCET055	Informática	60	-	T-P-E	Total
_	Informatica	Informatica			2-1-0	3
<b>Ementa:</b>	Estrutura Geral do Computador. Utilização de programas. Arquivo e dados. Sistemas Operacionais. Internet					

### Bibliografia Básica:

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica 2001.

FEDELI, Ricardo Daniel, POLLONI, Enrico Giulio e PERES, Fernando Eduardo. Introdução á Ciência da Computação. São Paulo, Ed. Thompson, 2003. FREIRE, Fernanda Maria Pereira; PRADO; Maria Elisabette Brisola Brito. O Computador em sala de aula: articulando saberes. Campinas: Unicamp/Nied, 2000.

MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas Aplicações com computadores. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

MORAES. Raquel de Almeida. Informática na Educação. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Corpo e alma da informática: uma proposta interdisciplinar para o ensino médio. São Paulo: Érica, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Eurico G. F.; PERES, Fernado E. Introdução a Ciência da Computação. São Paulo: Pionera Thomson Learning, 2003 PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: Repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PENTEADO, Miriam G; BORBA, Marcelo C. (orgs). A informática em ação: formação de professores, pesquisa e extensão. São Paulo: Olho d'Agua, 2000. SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Ligia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

STAIR, Ralph M., REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de Informação. São Paulo, Ed. Thompson, 2006.

Período	Código	Disciplina	C/H	Pré-requisitos	Créo	litos
	CECH127	Antuonalagia Cultural	60	-	T-P-E	Total
-	CFCH137 Antrop	Antropologia Cultural			4-0-0	4
Ementa:	Apresentar as principais escolas, questões, abordagens e temas da antropologia, ressaltando as conexões e limites com o campo da geografia					

# Bibliografia Básica:

COPANS, J. Antropologia: Ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1988.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.

LEVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural II. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1989.

MERCIER, P. Historia da Antropologia. São Paulo, Ed. Moraes.

SAHLINS, M. "A primeira sociedade de afluência". São Paulo: Ed. Ciências Humanas Ltda.1978.

# **Bibliografia Complementar:**

MALINOWSKI, B. Argonautas do pacifico ocidental. São Paulo, Abril cultural, 1984.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis, Vozes, 1973.

RODRIGUES, J. C. Antropologia e comunicação: princípios radicais. Rio de Janeiro, Espaço e tempo, 1989

SAHLINS. M. Ilhas de Historia. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

# 7. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DO CURSO

As atividades complementares serão compostas conforme as indicações no quadro abaixo com suas respectivas cargas-horárias:

Tipos de Atividades	С/Н		
Projetos de Pesquisa (Bolsista de Iniciação Científica)	20/semanais		
Publicação de Resumos Científicos*	20/ por unidade		
Publicação de Artigos Científicos*	50/ por unidade		
Projetos de Extensão (Bolsa de Extensão)	20/ semanais		
Monitorias	12/semanais		
Participação em Cursos de Extensão	(**)		
Semanas de Estudos Geográficos e de outras afins com a	(**)		
licenciatura			
Congressos	(**)		
Simpósio	(**)		
Seminários	(**)		
Oficinas	(**)		
Palestras	(**)		
Cursos e mini-cursos oferecidos por outras instituições com	(**)		
vinculação com a área de ensino			
TOTAL	200 horas/aula		

<sup>(\*)</sup> As publicações deverão ser feitas em revistas indexadas.

<sup>(\*\*)</sup> Carga horária de acordo com o estabelecido em cada tipo de evento.

# 8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)

O Estágio Curricular Supervisionado, segundo a Resolução CNE/CP n.º 2 deverá corresponder, dentro da carga horária mínima do curso, a 400 horas aulas.

Nesta proposta, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado está distribuída em três disciplinas que serão operacionalizadas em escolas da Educação Básica, nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e em outras modalidades de ensino. Será oferecido no a partir do sexto período do curso, com carga horária de 405 horas.

A disciplina **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I**, com carga horária de 90 horas, é direcionada para a observação e acompanhamento da prática docente, planejamento, regência e avaliação com o professor regente, no Ensino Básico, sendo ministrada no 6º período do curso

A disciplina **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II**, com carga horária de 135 horas, é direcionada para a regência e avaliação das atividades do Ensino Fundamental (séries finais) e será ministrado no 7º período do curso.

A disciplina **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III**, com carga horária de 180 horas, é direcionada para a regência e avaliação das atividades do Ensino Médio e outras modalidades de ensino O mesmo será ministrado no 8º período do curso.

### 9. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

De conformidade com a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudante, **o estágio não obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional ao acadêmico à carga horária regular e obrigatória, tendo como propósito primordial possibilitar ao acadêmico de completar conhecimentos práticos em instituições com serviços ligados à área de Geografia, de forma a desenvolver técnicas científicas relevantes ao exercício da profissão.

# 11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar é realizada por disciplinas e pelo desempenho do aluno perante os objetivos propostos nos planos de ensino. A verificação do alcance dos objetivos é realizada, progressivamente, durante o semestre, através de provas teóricas, trabalhos de campo, seminários, relatórios, etc.

Contudo, vale ressaltar que, a avaliação deve se der a partir de *continuum*, compreendendo, basicamente, dois aspectos, a saber,

- a) A avaliação deve ser cumulativa e progressiva, isto é, abarcando o processo de formação dos discentes na sua totalidade, e não o estabelecimento de normatização que define como principio unicamente avaliações isoladas por disciplinas;
- b) A avaliação deve ser desenvolvida tanto em *retrospectiva* ("cobrança" do que foi ensinado/apreendido) como *perspectiva*, ou seja, como proposto pelas "Diretrizes curriculares para formação do profissional", a avaliação deve se der "não somente como avaliação do conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto".

O processo de avaliação é composto de 03 notas: N1, N2 e NF (nota final).

Para cada nota são realizadas pelo menos duas atividades;

A N1 é concluída quando o docente alcançar aproximadamente 50% da carga horária e do conteúdo de cada componente curricular, enquanto que a N2 é concluída quando integralizar o restante do conteúdo e da carga horária;

A NF (nota Final) é realizada após a conclusão da carga horária e do conteúdo, com pelo menos 80% do conteúdo ministrado;

O discente que alcançar média 8,0(oito), no somatório da N1 com a N2. Fica dispensado de fazer a avaliação final, isto é, aprovado por média.

O discente que obtiver média da N1 e N2 inferior a 8,0(oito) se submete à avaliação final que tem peso 2 e, sua média não poderá ser inferior a 5,0(cinco).

# 12. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será cumulativa e progressiva, a partir do oferecimento das primeiras disciplinas este processo já se inicia e, ao final de cada semestre será feita uma avaliação do que foi planejado e executado. À medida que a implantação das disciplinas for ocorrendo a cada período do curso, além da avaliação daquele período serão levadas em consideração as disciplinas dos períodos anteriores, como forma de avaliar o seu impacto sobre aquelas que estão sendo ministradas.

Desta forma, concluída a implantação de toda a grade curricular a avaliação global do curso se torna mais fácil, cabendo em um segundo momento avaliar a qualidade do profissional formado e suas possibilidades no mercado de trabalho.

# 13. CORPO DOCENTE

NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	VÍNCULO (EFETIVO OU PROVISÓRIO)	AREA DE ATUAÇÃO
Adailton de Sousa Galvão	DE	Doutor	Efetivo	Geografia Física
Adriana Ramos dos Santos	DE	Mestre	Efetivo	Didática e Investigação e Prática Pedagógica
Anderson Azevedo Mesquita	DE	Especialista	Efetivo	Geografia Física
Alexsander de Oliveira Franco	DE	Mestre	Efetivo	Geografia Física
Claudia de Souza Martins Lima	DE	Mestre	Efetivo	Libras
Elisandra Moreira de Lira	DE	Mestre	Efetivo	Geografia e Ensino
Euverenice Vieira da Silva	40H	Graduada	Provisório	Metodologia da Pesquisa
Eustáquio José Machado	DE	Doutor	Efetivo	Estatística
Frank Oliveira Arcos	DE	Mestre	Efetivo	Geografia Física
Francisco Ivam Castro do Nascimento	40H	Mestre	Provisório	Cartografia
Gilberto Alves de Oliveira Júnior	DE	Mestre	Efetivo	Epistemologia da Geografia
Jairon Alcir Santos do Nascimento	DE	Doutor	Efetivo	Geografia Física
José Alves Costa	DE	Mestre	Efetivo	Geografia Física
José Alves	DE	Mestre	Efetivo	Geografia Regional
Júlia Lobato Pinto de Moura	DE	Especialista	Efetivo	Geografia e Ensino
Karina Furine da Ponte	DE	Mestre	Efetivo	Geografia Humana
Karla da Silva Rocha	DE	Doutora	Efetivo	Cartografia e Geoprocessamento
Lucilene Ferreira de Almeida	DE	Mestre	Efetivo	Geografia e Ensino
Lígia Maria de Almeida	DE	Mestre	Efetivo	Teoria do Conhecimento
Lúcia de Fátima Melo	DE	Doutora	Efetivo	Organização Curricular e Gestão da Escola
Maria de Jesus Morais	DE	Doutor	Efetivo	Geografia Humana
Maria Evanilde Barbosa Sobrinho	DE	Mestrado	Efetivo	Fundamentos da Educação
Maria do Socorro Oliveira Maia	DE	Mestre	Efetivo	Fotointerpretação
Osmar José Accorsi	DE	Mestre	Efetivo	Geologia
Rodrigo Otávio Perea Serrano	DE	Mestre	Efetivo	Cartografia e Geoprocessamento
Rúbens Sant'Ana de Menezes	DE	Graduado	Efetivo	Geografia Humana
Silvio Simione da Silva	DE	Doutor	Efetivo	Geografia Humana
Valtemir Evangelista de Souza	DE	Mestre	Efetivo	Geografia Humana

Waldemir Lima dos Santos	DE	Doutor	Efetivo	Biogeografia, Ecologia, Sociedade
Waldemir Lima dos Santos				e Natureza

## 15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura Plena em Geografia foi composto de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17-07-2010, OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31-08-2010 e o Regimento Geral da UFAC, que constituiu-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de graduação. As atribuições dos membros do NDE são:

- 1. contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e,
- 4. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A composição do NDE deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de: 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do Curso; 60% (sessenta por cento) dos seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; e, 20% (vinte por cento) dos seus membros devem ter regime de trabalho integral.

Os docentes serão eleitos para o NDE pelo Colegiado de Curso pelo prazo de 03 (três) anos, sendo renovável os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da UFAC. O NDE será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido.

Os membros do NDE do curso foram definidos pelo Colegiado do Curso, com os seguintes participantes: Lucilene Ferreira de Almeida, José Alves Costa, Elisandra Moreira de Lira, Júlia Lobato Pinto de Moura e Sílvio Simione da Silva, sendo responsável por presidir o núcleo a Prof. Dr. Silvio Simione da Silva.

# 16. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

SALAS DE AULA: 5				
SALAS PARA PROFESSORES: 11 salas, sendo 1 para cada 2 professores				
SALA AMBIENTE: 1				
SALA DE INFORMÁTICA PARA ALUNOS				
SALA ADMINISTRATIVA - COORDENADOR				
SALA ADMINISTRATIVA – SECRETARIA DO CURSO				
SALA PARA ARQUIVO				
BANHEIROS PARA ALUNOS: 1 masculino e 1 feminino				
BANHEIROS PARA PROFESSORES: 1 masculino e 1 feminino				
LABORATÓRIOS				
1 Laboratório de Ensino				
1 Laboratório de Geomorfologia				
1 Laboratório de Geoprocessamento				
1 Laboratório de Cartografia				
1 Laboratório de Gestão Territorial				
1 Laboratório de Estudos Populacionais, Agrários e Urbanos em Geografia				

# 17. LEGISLAÇÃO BÁSICA

O Projeto Pedagógico do Curso deverá ser fundamentado pela legislação federal vigente e as normas internas da UFAC.

## a. Legislação Federal

- ✓ Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia, portal: <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a>
- ✓ Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- ✓ Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- ✓ **Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007** Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providencias.
- ✓ Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ Portaria SINAES Nº 1081, de 29 de agosto de 2008 aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior —SINAES.
- ✓ Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- ✓ OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010- Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.
- ✓ Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013 estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.

#### b. Normas e Legislação Institucional – UFAC

- ✓ Regimento Geral da UFAC regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instancias deliberativas.
- ✓ Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008, aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II − homologada pela Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008 e alterada pela Resolução REITORIA nº 24, de 11 de agosto de 2008.

- ✓ Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009, regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela a Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009, determina a inclusão da modalidade de estágio não-obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.
- ✓ Resolução CONSU nº 09, de 05 de fevereiro de 2009, estabelece as Diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre.
- ✓ Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009, resolve: os estudantes dos Cursos de Licenciatura deverão cumprir 200 horas em outras formas de atividades acadêmicocientífico-culturais, relacionados à natureza de sua área de formação e atuação profissional.
- ✓ Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010, resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.
- ✓ Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011, aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro DE 2011.

### 18. REFERÊNCIAS

SILVA, S.S. (Org.) Acre: uma visão temática de sua geografia. Rio Branco: EDUFAC, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Regimento geral. Rio Branco-Acre, Dezembro, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI – 2011 a 2014**, Rio Branco-Acre, Dezembro de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Estatuto UFAC. Rio Branco, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO. **Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFTM**. Uberaba, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Elementos do projeto político pedagógico de cursos de graduação da UNIPAMPA. Novembro, 2011.